

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	6
5.3 - Descrição - Controles Internos	9
5.4 - Alterações significativas	11
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	12

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	13
10.2 - Resultado operacional e financeiro	32
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	36
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	39
10.5 - Políticas contábeis críticas	41
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	42
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	43
10.8 - Plano de Negócios	44
10.9 - Outros fatores com influência relevante	46



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5. POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

5.1. Política de gerenciamento de riscos

(a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política

Atualmente, a Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos; por entender que já existem práticas adotadas por diversas áreas da Companhia, conforme descritas neste item 5.1, que têm por objetivo gerenciar os riscos mencionados na seção 4.1 deste Formulário de Referência. As principais práticas adotadas e procedimentos operacionais padrões são listadas abaixo:

- Gestão de Pagamento;
- Gestão de Recebimento;
- Gestão de Tesouraria;
- Gestão dos contratos de aluguel;
- Acompanhamento das vendas;
- Acompanhamento da margem;
- Acompanhamento dos derivativos de proteção (Hedge e Swap);
- Acompanhamento da reputação das marcas perante clientes;
- Reunião de vendas diária; e
- Reunião de caixa semanal.

Apesar de não adotar uma política de gerenciamento de riscos formalizada, a Companhia tem avaliado e estudado a formalização de política de gerenciamento de riscos além das principais práticas e procedimentos operacionais padrões.

(b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

i. **os riscos para os quais se busca proteção;**

Apesar de não possuir uma política de gerenciamento de risco formalizada, a Companhia, através de determinadas práticas, em especial, as listadas no item 5.1 (a), busca obter proteção para os riscos identificados no item 4.1 deste Formulário de Referência que possam oferecer impactos negativos aos objetivos traçados pela administração da Companhia, que se dividem em:

- Riscos operacionais que estão associados à possibilidade de perdas que envolvam operação, ativos, clientes e receitas; e
- Riscos macroeconômicos e sociais que envolvem fatores externos à Companhia provenientes de instabilidade econômica e mudanças do ambiente social.

ii. **os instrumentos utilizados para proteção;**

A Companhia preza pela eficácia do gerenciamento de riscos e dos controles internos e estabelece diversas políticas para desenvolver e monitorar essas funções, conforme exercidas por seus gestores e colaboradores. As principais áreas e departamentos envolvidos no gerenciamento de riscos e controle são:

Departamento de prevenção e perdas

Devido à complexidade e natureza das suas operações, a Companhia deve lidar com riscos de desvios e extravios na movimentação física de suas mercadorias. O departamento de Controle e Prevenção de Perdas busca mitigar os riscos e minimizar possíveis prejuízos relacionados a possíveis desvios de mercadorias e também a segurança patrimonial da Companhia.

O Departamento de Controle e Prevenção fiscaliza os processos de movimentação física da mercadoria, verificando se os procedimentos estão sendo cumpridos identificando fragilidades para possíveis desvios e propondo as alterações necessárias para eliminá-las. O Departamento conta com coordenadores de prevenção



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

atuando em cada um dos centros de distribuição da B2W, que possuem uma equipe de supervisores, líderes e fiscais de prevenção, responsáveis por garantir os procedimentos de segurança e fiscalizar os processos nas unidades operacionais, de modo que as mercadorias não se percam e nem se quebrem.

Adicionalmente, o Departamento possui uma central 24hs de monitoramento de imagens (as suas unidades são todas cobertas por câmeras) para identificação de qualquer anormalidade na operação, bem como por uma central de rastreamento do transporte (os seus carros possuem equipamentos de rastreamento), de modo a identificar e tomar rápida ação no caso de um possível desvio no transporte.

Por fim, o Departamento possui canais de denúncias (0800 e e-mail), por meio dos quais apura as denúncias recebidas e, quando verídicas, as trata, seja aplicando as devidas punições aos responsáveis, seja criando procedimentos ou travas para reduzir as vulnerabilidades identificadas.

O departamento Jurídico tem a finalidade de assegurar a legalidade da condução dos negócios da Companhia. O departamento busca prevenir riscos regulatórios (com relação ao Código de Defesa do Consumidor, por exemplo), riscos de fraude, e os riscos inerentes às políticas dos sites da Companhia (política de privacidade, política de uso, etc.). Além disso, o departamento Jurídico verifica que os funcionários estão seguindo o Código de Ética e Conduta da Companhia, em conjunto com a área de Prevenção e Perdas.

O departamento Jurídico controla os contratos, ações judiciais e assessoria a Companhia em questões legais.

Por fim, o Jurídico alerta e auxilia outras áreas sobre riscos trabalhistas, atuando na prevenção das relações existentes entre a Companhia e seus funcionários.

A área de Controladoria zela pela integridade e precisão dos registros financeiros da Companhia de acordo com as normas aplicáveis. As informações geradas são revisadas periodicamente, por equipe interna a fim de garantir a segurança das informações. Durante o processo de auditoria realizado pela auditoria externa, qualquer deficiência encontrada é reportada a Administração da Companhia e qualquer deficiência significativa é descrita neste formulário de referência.

As demonstrações contábeis são preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

O Departamento de Segurança da Informação monitora os principais processos, fluxos financeiros, infraestrutura tecnológica, aplicações e serviços de tecnologia verificando se os procedimentos e/ou controles estão sendo cumpridos. Identificando assim possíveis fragilidades ou desvios de comportamento e propondo as alterações necessárias para eliminá-las e/ou mitigá-las.

O departamento utiliza frameworks de mercado e desenvolvidos internamente, além de serviços especializados, para garantir uma gestão eficiente. Pode-se citar: gestão centralizada de vulnerabilidades, testes frequentes de invasão, proteção contra negação de serviço, serviços de CDN (*Content Delivery Network*) de alta disponibilidade e capacidade, soluções anti-phishing e antifraude.

Temos um processo interno e formal de Gestão continua de vulnerabilidades contemplando scans de vulnerabilidades e de Testes de Invasão (Pen Test), bem como ferramentas tradicionais, como: IPS, Antivírus, Firewalls WAF e monitoria de redes. Todas as ferramentas e eventos de negócio ou técnico gerados são correlacionados através de ferramenta própria integrada ao centro de operações de segurança (SOC).

Seguro

A Companhia acredita que sua cobertura de seguro seja razoavelmente adequada à natureza das suas atividades, aos riscos envolvidos em suas operações e aos padrões do setor em que opera. A Companhia acredita que suas apólices de seguro, subscritas por seguradoras renomadas, refletem termos e condições padronizadas. A



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

administração da Companhia e seus corretores de seguros consideram o valor e o escopo da cobertura como adequados.

Centros de Distribuição

Em 31 de dezembro de 2016, a apólice de seguros da Companhia para os centros de distribuição cobria danos aos imóveis (incêndio, acidentes de avião e enchentes) até um limite máximo de indenização de R\$ 565 milhões. Em 31 de dezembro de 2016, o valor médio mensal da cobertura de estoques da Companhia correspondia a, aproximadamente, R\$ 565 milhões, limitados ao valor em risco de cada local. A cobertura da Companhia para lucros cessantes correspondia a um limite máximo de indenização de R\$ 105 milhões. A Companhia contava ainda com cobertura de seguro sobre equipamentos eletrônicos locados até o limite máximo de indenização de R\$ 750.000,00. O seguro da Companhia contra roubo de mercadorias cobria sinistros desse tipo até o limite máximo de indenização de R\$ 2 milhões.

Comitês especializados do Conselho de Administração

Para melhor desempenho de suas funções, o Conselho de Administração da Companhia pode, a seu critério, criar comitês ou grupos de trabalho com objetivos definidos.

Os Comitês devem apresentar as matérias por eles examinadas, bem como sua recomendação, ao Conselho de Administração, e se reúnem ordinariamente na sede social da Companhia pelo menos uma vez por trimestre, ou, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por meio de carta, telegrama, e-mail ou pessoalmente.

Os Comitês são compostos por, no mínimo 3 e, no máximo, 4 membros, escolhidos pelo Conselho de Administração, que também indica dentre os membros um Presidente do Comitê. Os membros do Comitê podem ser membros do Conselho de Administração ou terceiros que não sejam administradores ou associados (especialistas ou outras pessoas cuja contribuição seja útil ao desempenho dos trabalhos do Comitê).

Atualmente, estão em funcionamento os seguintes Comitês especializados do Conselho de Administração.

Comitê de Finanças - O Comitê de Finanças tem por objetivo principal informar e aconselhar o Conselho de Administração em relação a todas as decisões envolvendo as políticas financeiras da Companhia, garantindo que a Companhia sempre cumpra suas obrigações, políticas e responsabilidades financeiras.

Comitê de Gente e Remuneração - O Comitê de Gente e Remuneração tem por objetivo principal informar o Conselho de Administração em relação a todas as decisões envolvendo as políticas de gente e remuneração da Companhia, garantindo (i) que os membros do Conselho de Administração da Diretoria e todos os associados tenham incentivos para alcançar resultados excepcionais, sendo recompensados adequadamente; (ii) a aplicação correta e eficiente da cultura da Companhia que preza o aprimoramento constante e a meritocracia, e garante o alinhamento dos interesses dos associados e dos acionistas; e (iii) que a Companhia consiga atrair, captar, reter e desenvolver os melhores profissionais e líderes, garantindo a sucessão de seus principais executivos.

Comitê Digital - O Comitê Digital tem por objetivo principal assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades de supervisão digital nas áreas de tecnologia e da tecnologia envolvida no comércio por meio da internet, televisão, telefonia móvel, diretamente ao consumidor assim como canais emergentes.

Comitê de Sustentabilidade

O Comitê de Sustentabilidade, embora não seja um comitê especializado do Conselho de Administração da Companhia, foi formalizado pelo Conselho de Administração da Companhia com o objetivo de contribuir para a definição das melhores práticas de gestão da Companhia, com base na busca do equilíbrio entre os pilares econômico, ambiental e social, além de fomentar o engajamento de todos os associados aos temas de Sustentabilidade. O Comitê é multidisciplinar, formado por membros da diretoria, executivos de diferentes áreas da Companhia e desde 2015, conta com a participação de um membro do Conselho de Administração. Ao longo dos encontros semanais, busca discutir, planejar e implementar ações que promovam o desenvolvimento sustentável da Companhia, tendo sempre como base as necessidades das partes interessadas.



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal tem funcionamento não permanente e é composto por três a cinco membros efetivos e igual número de suplentes, com os poderes e atribuições que a Lei das Sociedades por Ações lhes confere, observados os preceitos legais relativos a requisitos, impedimentos, remuneração, composição, instalação, funcionamento, seus deveres e responsabilidades.

Código de Ética e Conduta

O Código de Ética e Conduta é considerado um dos instrumentos de proteção adotado pela Companhia. A Companhia disponibiliza o Código de Ética e Conduta a seus colaboradores no momento da ambientação (primeiro dia em que o funcionário é recebido na Companhia). Neste dia é realizado um treinamento sobre o Código de Ética e Conduta. A Companhia disponibiliza o Código de Ética e Conduta a terceiros em seu site de RI, e orienta todas os gestores das áreas que interagem com terceiros a adotarem o mesmo procedimento que é realizado com seus colaboradores. Destacamos abaixo seus principais pontos tratados no Código de Ética e Conduta:

Conflito de Interesses - Ocorre quando um integrante influencia ou pode influenciar uma decisão da Companhia ou de seus gestores que possa resultar em algum ganho pessoal, direto ou indireto, para si, membros da sua família ou amigos. Ninguém quer seja pessoa física, entidade comercial ou empresa (pessoa jurídica) que mantenha relacionamento com algum associado, poderá obter qualquer benefício em razão da posição desse associado na Companhia. Além disso, nenhum associado poderá beneficiar-se de sua função na Companhia.

Presentes ou Brindes - Nenhum associado pode aceitar presentes, favores, participar de eventos, receber empréstimos ou benefícios especiais de pessoas ou empresas com as quais a Companhia tenha ou objetive ter relações comerciais. O presente ou benefício que porventura seja enviado será recebido em nome da Companhia em qualquer dos endereços comerciais e, então, encaminhado aos cuidados do Departamento de Serviços Administrativos. O Departamento de Serviços Administrativos realiza sorteios para os associados da Companhia dos presentes ou brindes recebidos.

Caso algum presente seja encaminhado a endereço particular, os associados são orientados a seguir o procedimento adotado pela Companhia descrito acima e, simultaneamente, escrever ao fornecedor, com cópia à Diretoria, agradecendo e informando que os brindes só podem ser enviados aos endereços comerciais da Companhia. Em caso de descumprimento das orientações, os fatos são devidamente apurados e todas as medidas cabíveis são tomadas pela Administração da Companhia.

Os associados devem informar a todos os fornecedores sobre a política para presentes ou brindes.

Combate à Corrupção - A corrupção é inaceitável na Companhia, seja praticada por seus associados e prestadores de serviços, seja por qualquer participante de sua cadeia de valor. Este comportamento não se adequa à cultura corporativa, não beneficia as comunidades e representa um custo para a Companhia. O suborno é uma forma de corrupção e é ilegal. A Companhia mantém um canal de denúncias anônimas, DISK ALERTA, e treinamentos periódicos sobre o tema que atinge todos os níveis hierárquicos. O DISK ALERTA pode ser acessado de qualquer estado do país através do telefone 0800 020 80 20 ou do e-mail diskalerta@b2wdigital.com.br.

As denúncias são devidamente apuradas, e mediante a gravidade, pode ser instaurado um comitê. Diante de todos os fatos apurados a Companhia toma as providências cabíveis.

iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos.

A Companhia, por meio de sua Diretoria e Conselho de Administração, monitora o cumprimento de toda a sua estrutura multidisciplinar. A Companhia mantém áreas de controles como as áreas de Controle e Prevenção de Perdas, Jurídico, Segurança da Informação, Controladoria e Auditoria Interna, conforme descrito abaixo. Todas as áreas de controle são subordinadas às Diretorias da Companhia e os assuntos são abordados junto ao Conselho de Administração somente quando necessário, não havendo periodicidade definida. Já os Comitês apresentam as matérias por eles examinadas, bem como suas recomendações, diretamente ao Conselho de Administração e se reúnem, preferencialmente, na sede social da Companhia pelo menos uma vez por trimestre, ou, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por meio de e-mail, telefonemas, vídeo conferência ou pessoalmente.



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

(c) a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

Embora não possua uma área centralizada de gerenciamento de riscos, a Companhia considera que sua estrutura operacional possibilita a prevenção e detecção de fraudes e erros, com o objetivo de mitigar os riscos inerentes ao negócio que desenvolve e aos listados no item 4.1 deste Formulário de Referência.



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 Política de gerenciamento de riscos de mercado

- a. Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, uma vez que tem como prática monitorar constantemente os riscos do seu negócio que possam impactar o atingimento dos objetivos previstos no planejamento estratégico e operacional da Companhia, incluindo mudanças no cenário macroeconômico e setorial que possam influenciar suas atividades.

- b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo

- i. Riscos para os quais se busca proteção;

(a) Risco Cambial

Esse risco é proveniente das oscilações das taxas de câmbio sobre a carteira de empréstimos em moeda estrangeira e sobre o “contas a pagar” referente à importação de mercadorias de revenda. A Companhia e suas controladas utilizam-se de swaps tradicionais com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações da moeda Real perante estas captações de recursos em moedas estrangeiras.

Swaps tradicionais (registrados na conta de empréstimos e financiamentos)

A contraparte desses swaps tradicionais é a instituição financeira provedora dos empréstimos em moeda estrangeira. Essas operações de swap são referenciadas à taxa média dos certificados de depósito interbancário no Brasil (“CDI”) e visam anular o risco cambial, transformando o custo da dívida para moeda e taxa de juros locais.

(b) Risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas se utilizam de recursos gerados pelas atividades operacionais para conduzir suas atividades bem como para financiar seus investimentos e crescimento. Para complementar sua necessidade de caixa para crescimento, a Companhia e suas controladas obtém empréstimos e financiamentos junto as principais instituições financeiras do país, substancialmente indexados à variação do CDI. O risco inerente surge da possibilidade de existirem flutuações relevantes no CDI. A política de aplicações financeiras indexadas à variação do CDI mitiga parcialmente este efeito.

(c) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e outras instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes. Para bancos e outras instituições financeiras, os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. As vendas para clientes do varejo são liquidadas em dinheiro ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado.

O risco de crédito é minimizado em virtude dos recebíveis da Companhia e suas controladas serem essencialmente devidos pelas principais operadoras de cartão de crédito que possuem níveis mínimos de classificação de risco.

(d) Risco de liquidez

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às suas necessidades operacionais. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas de contratos de financiamentos, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

A Tesouraria investe o excesso de caixa em contas bancárias com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de merc...

de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

ii. Estratégia de proteção patrimonial (*hedge*)

A estratégia de proteção patrimonial adotada para gerenciamento de cada um dos riscos encontra-se descrita no item "i" (a) acima.

iii. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*)

A Companhia e suas controladas não possuem opções, *swaptions*, *swaps* com opção de arrendamento, opções flexíveis, derivativos embutidos em outros produtos, operações estruturadas com derivativos e "derivativos exóticos", com fins especulativos. A Companhia e suas controladas utilizam-se de *swaps* tradicionais com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações da moeda Real perante estas captações de recursos em moedas estrangeiras.

Consolidado

	31 de março de 2017	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Objeto do hedge	1.000.112	786.430	964.300
Posição passivo do swap (% CDI)	(1.145.042)	(901.410)	(901.227)
Saldo Contábil de ajuste de swap	(144.930)	(114.980)	63.073

Consolidado

	31 de março de 2017	31 de dezembro 2016	31 de dezembro 2015
Objeto do hedge (dívida)			
Custo amortizado	1.000.112	786.430	936.824
Valor justo	(1.044.686)	(818.064)	(964.300)
	(44.574)	(31.634)	(27.476)
Swaps			
Posição ativa (Dólar + Pré)			
Custo amortizado	(1.000.112)	(786.430)	(936.824)
Valor justo	1.044.686	818.064	931.604
	44.574	31.634	(5.220)
Posição passiva (% CDI)			
Custo amortizado	(1.145.042)	(901.410)	(901.227)
Valor justo	1.190.334	909.824	868.531
	45.292	8.414	(32.696)
	45.292	8.414	(27.476)



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

iv. Parâmetros utilizados para o gerenciamento dos riscos de mercado

A Companhia adota políticas de controles de riscos associados à variação do CDI, crédito e liquidez conforme descrito no item "I" acima.

v. Se a Companhia opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos.

A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação, reafirmando assim o seu compromisso com a política conservadora de gestão de caixa, seja em relação ao seu passivo financeiro, seja para com a sua posição de disponibilidades.

vi. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado

Os riscos de mercado aos quais a Companhia está exposta são monitorados pelo Comitê de Finanças, responsável pelo acompanhamento do desempenho financeiro da Companhia, observado os controles descritos no item "I". O Comitê de Finanças está subordinado ao Conselho de Administração e tem por objetivo principal informar e aconselhar o Conselho de Administração em relação a todas as decisões envolvendo as políticas financeiras da Companhia, garantindo que a Companhia sempre cumpra suas obrigações, políticas e responsabilidades financeiras. Os membros do Comitê de Finanças, bem como o critério de independência aplicado para sua composição estão descritos no item 12 do Formulário de Referência.

c) Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Embora não possua uma política específica de gerenciamento de riscos de mercado, a Companhia entende que sua estrutura operacional possibilita a devida verificação da efetividade das práticas de gerenciamento de riscos.



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:

a) Principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Os processos de gestão de riscos e de controles internos da B2W estão estabelecidos com base nas premissas do “Internal Control — Integrated Framework emitido pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – COSO 2013”. Neste sentido, a administração possui um conjunto de normas, políticas e procedimentos que constituem a base para a prática de controles internos em todos os níveis da sua estrutura seja em termos hierárquicos ou organizacionais.

O sistema de controles internos da B2W é composto por políticas e atividades de controles no nível da entidade, que consideram:

- Aspectos de conduta é ética;
- Responsabilidade na supervisão do sistema de controles internos através de órgãos de governança (incluindo membros independentes);
- Métricas, incentivos e recompensas compatíveis com a atribuição de responsabilidade nos diferentes níveis hierárquicos;
- Estrutura organizacional compatível com a complexidade do negócio;
- Treinamento e capacitação;
- Segregação de funções;
- Confiabilidade das informações internas e externas.

b) Estruturas organizacionais envolvidas

A Administração do emissor, incluindo a Presidente e o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, é responsável por implantar e manter uma estrutura adequada de controles internos relativos à preparação das Demonstrações Financeiras.

c) Forma de supervisão da eficiência dos controles internos pela administração da companhia

No nível das transações, as atividades de controles internos são implementadas, monitoradas e avaliadas em todos os estágios dos processos de negócios e no âmbito de tecnologia da informação. Estas atividades de controles variam em sua natureza e abrangem um conjunto de atividades manuais e automatizadas, tais como autorizações e aprovações, conferências, reconciliações e avaliações de desempenho de negócios.

Além disso, a B2W vem investindo no aprimoramento de seus mecanismos de controles internos, notadamente sobre o processo de gerenciamento de acessos às aplicações e gestão de riscos sobre segregação de funções.

d) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado do auditor independente

O estudo e a avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia, conduzido pelos auditores independentes, em conexão com a auditoria das Demonstrações Financeiras, foi efetuado com o objetivo de determinar a natureza, oportunidade e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos.

A diretoria possui a política de reportar no mínimo as deficiências significativas e as fraquezas materiais no que tange o escopo dos controles internos, conforme item 10.2.5(c) do OFÍCIO CIRCULAR/CVM/SEP/N02/2016. Não obstante, como resultado desse estudo e avaliação, foram apresentados ao emissor sugestões de aprimoramento dos controles, sendo que na avaliação da diretoria da do emissor nenhuma destas se configura como uma deficiência significativa do sistema contábil e de controles internos. Apesar disso, o emissor através do seu movimento contínuo de aprimoramento do sistema de controles internos, irá considerar estes apontamentos na definição dos planos de ação do próximo exercício.

e) Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado do auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Não aplicável, uma vez que não foram identificadas deficiências significativas no relatório que o auditor independente encaminhou à administração do emissor.



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4. Alterações significativas e Expectativas

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos ou no monitoramento de riscos adotado pelo emissor. Dado o atual ambiente político-econômico do país, não há expectativa de redução ou aumento de exposição do emissor aos principais riscos descritos anteriormente.



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.5. Outros informações relevantes – Gerenciamento de riscos e controles internos

Todas as informações pertinentes a esse tópico foram divulgadas nos itens acima.



10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1 Comentários dos diretores

a) condições financeiras e patrimoniais gerais

A Companhia detém a liderança no comércio eletrônico da América Latina em termos de volume de vendas, de acordo com a Internet Retailer em 2016.

Nos últimos três exercícios sociais findos em 2016, 2015 e 2014, a evolução do EBITDA Ajustado foi respectivamente de 22,9%, 10,2% e 15,7%.

A Companhia monitora constantemente suas condições financeiras e patrimoniais para implementar o seu plano de negócio e cumprir as suas obrigações de curto, médio e longo prazos, para cobrir as suas necessidades de caixa, capital de giro e investimentos de curto, médio e longo prazo, e para manter suas condições financeiras e patrimoniais em níveis apropriados para o desempenho de suas atividades. Tais necessidades são suportadas pela capacidade de geração de caixa operacional e por recursos de terceiros.

Ao longo dos últimos três exercícios sociais, a variação do endividamento e dos indicadores de liquidez acompanhou o crescimento da operação da Companhia. O índice de liquidez corrente ao final dos exercícios de 2016, 2015 e 2014 era, respectivamente, de 1,6x, 1,6x e 1,3x mostrando-se estável ao longo do período. O índice de liquidez imediata ajustado ao final dos exercícios de 2016, 2015 e 2014 era, respectivamente, de 0,6x, 0,8x e 0,5x, também demonstrando relativa estabilidade.

Conforme Atas de Reunião da Administração, durante o exercício de 2016 foram subscritas 2.845.194 ações ordinárias, por força do exercício das opções de compra concedidas nos termos do Plano aprovado pela Assembleia Geral de 31 de agosto de 2011, aumentando o capital subscrito da Companhia.

GMV (Gross Merchandise Volume) da B2W Digital:

B2W Digital Demonstrações Financeiras Consolidadas (R\$ milhões)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2016	2015	2014
GMV (Gross Merchandise Volume)	12.457,7	11.266,4	9.178,7
Receita Bruta	10.520,4	10.509,6	9.094,5

O Marketplace da Companhia está em rápido crescimento, com um pouco mais de dois anos de operação já transacionou mais de R\$ 3,0 bilhões até 2016. A expectativa é que essa operação ganhará cada vez mais relevância e contribuirá para o crescimento e a rentabilidade do segmento de comércio eletrônico. O GMV consolida as vendas de mercadorias próprias, vendas realizadas no Marketplace e outras receitas (excluindo a comissão das vendas do Marketplace), após devoluções e incluindo impostos.

b) estrutura de capital

A Companhia e suas controladas têm como prioridade garantir o maior retorno para os seus acionistas. Assim, nos últimos anos, a Companhia vem adotando diversas práticas que lhe permitem a combinação de uma estrutura ideal de capital com uma melhoria consistente nas margens operacionais.

O endividamento líquido consolidado (incluindo disponibilidades de curto e longo prazos, empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, debêntures e contas a receber de clientes líquidos de desconto de recebíveis), no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foi de R\$ 1.720,8 milhões, equivalente a um índice de "dívida líquida/EBITDA Ajustado 12 meses" de 2,5x, o que demonstra uma estrutura de capital conservadora. Ao final de 2015, o endividamento (caixa) líquido consolidado foi de R\$ 918,7 milhões, equivalente a um índice de "dívida líquida/EBITDA Ajustado 12 meses" de 1,5x. Em 31 de dezembro de 2014, o endividamento (caixa) líquido consolidado foi de R\$ -341,7 milhões, equivalente a um índice de "dívida líquida/EBITDA Ajustado 12 meses" de -0,6x. O EBITDA Ajustado é definido como o lucro operacional antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e excluindo outras receitas/despesas operacionais e equivalência patrimonial.

Em 01 de agosto de 2016 foi homologado o aumento do capital social da Companhia, em R\$ 823,0 milhões. Na assembleia geral extraordinária, realizada em 25 de março de 2017, foi aprovado o aumento de capital social da Companhia mediante a emissão privada de 110.000.000 novas ações ordinárias, que tem por objetivo melhorar a estrutura de capital da Companhia, permitindo que a Companhia siga investindo na sua plataforma digital.

Exercício social findo em 31 de dezembro de

2016	2015	2014
------	------	------



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(em Reais mil)

Total capital de terceiros ⁽¹⁾	4.266.179	4.167.400	1.909.567
Total capital próprio	3.078.002	2.706.133	3.079.457
Financiamento total	7.344.181	6.873.533	4.989.024
Relação capital de terceiros sobre Financiamento total	58,1%	60,6%	38,3%
Relação capital próprio sobre Financiamento total	41,9%	39,4%	61,7%

⁽¹⁾ Corresponde à soma de empréstimos e financiamento e debêntures circulante e não circulante

c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 a posição total de disponibilidades e contas a receber dos cartões de crédito líquido de antecipação da Companhia era de R\$ 2.545,4 milhões e R\$ 3.282,5 milhões, respectivamente, enquanto a sua dívida líquida totalizava, em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, R\$ 1.720,8 milhões e R\$ 918,7 milhões, respectivamente. A variação da dívida líquida quando comparada com o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, ocorreu pelo crescimento do serviço da dívida, decorrente do aumento da alavancagem, spread bancário mais elevado e do aumento do CDI. Além disso, houve o aumento da necessidade de capital de giro no período, impactado principalmente pelo maior volume de pagamentos líquido feitos a fornecedores de R\$ 221,5 e pelo investimento de R\$ 459,9 milhões, com foco em melhorias tecnológicas e logísticas das operações da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 a posição total de disponibilidades e contas a receber dos cartões de crédito líquido de antecipação da Companhia era de R\$ 3.282,5 e R\$ 2.224,3, respectivamente, enquanto a sua dívida líquida totalizava, em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, R\$ 918,7 e R\$ 314,7, respectivamente. A variação da dívida líquida quando comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, deveu-se à utilização dos recursos para consolidação da plataforma tecnológica da Companhia, acelerando, assim, o desenvolvimento e a implementação de seu novo modelo de negócio, o *marketplace*.

Para fazer frente às incertezas e à volatilidade no mercado financeiro, a Companhia tem como orientação preservar o caixa e alongar o perfil da dívida. Ao longo dos últimos anos, diversas medidas foram tomadas com este objetivo, tais como a criação do fundo de investimentos em direitos creditórios (FIDC) para garantir as antecipações de cartão de crédito e a emissão de debêntures de longo prazo, o que permitiu à Companhia consolidar seu plano de crescimento no longo prazo.

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

As principais fontes de financiamento da Companhia ao longo dos últimos três exercícios sociais foram: (i) geração de caixa por meio da sua operação, (ii) linhas de empréstimos com os principais bancos locais e estrangeiros, além da parceria de bancos e agências de fomento para o financiamento de seus projetos de expansão e inovação, (iii) e desconto de recebíveis de cartão de crédito, ou seja, antecipação do fluxo de recebimento das vendas que foram realizadas por meio de cartões de crédito, no qual a Companhia é descontada por uma taxa acordada. Este tipo de operação pode ser realizada por meio das administradoras de cartão, dos bancos ou do FIDC, ficando esta decisão a critério da Companhia.

Em 01 de agosto de 2016 foi homologado o aumento do capital social da Companhia, em R\$ 823,0 milhões. Na assembleia geral extraordinária, realizada em 25 de março de 2017, foi aprovado o aumento de capital social da Companhia mediante a emissão privada de 110.000.000 novas ações ordinárias, que tem por objetivo melhorar a estrutura de capital da Companhia, permitindo que a Companhia siga investindo na sua plataforma digital.

A Companhia entende também que essas fontes são suficientes para cobrir as suas necessidades de capital de giro e de investimentos de curto e longo prazo, bem como para manter suas disponibilidades de caixa em níveis apropriados para o desempenho de suas atividades.

e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que a Companhia pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia pretende continuar utilizando as fontes de recursos atuais para suprir eventuais necessidades de caixa futuras. A Companhia possui limites de créditos aprovados e ainda não utilizados com as principais instituições financeiras do país e entende que o mercado de capitais local suportaria novas emissões de debêntures. Uma fonte ainda não explorada é o mercado de capitais externo, que poderá propiciar à Companhia alcançar prazos de financiamento mais longos do que os usualmente praticados no mercado local.



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

f) níveis de endividamento e características das dívidas, descrevendo, ainda:

- (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes;
- (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras;
- (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e
- (iv) eventuais restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se a Companhia vem cumprindo essas restrições.

O objetivo da Companhia ao administrar seu capital é o de assegurar a continuidade de suas operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para minimizar os custos a ela associados. A Companhia monitora os níveis de endividamento por meio do índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado, o qual no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional. A sólida posição financeira da Companhia e sua longa relação com as principais instituições financeiras e com o mercado de capitais lhe garantem condições de acesso bastante confortáveis para captação de recursos.

(i) Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Contratos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras:

Segue abaixo a composição dos empréstimos e financiamentos na visão consolidada:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Em moeda nacional			
BNDES (a)	359.754	414.660	420.222
BNDES (a)	435.626	379.580	74.465
BNDES (a)	18.181	22.539	14.472
FINEP	226.844	231.570	79.555
Capital de giro	1.629.349	1.404.908	150.184
FIDC (d)	525.856	645.983	664.837
Em moeda estrangeira(b)			
Capital de giro (c)	786.430	964.300	399.346
Operações de swap	114.980	(63.073)	(94.096)
Custo com as captações (IOF e outras)	(31.603)	(33.795)	(2.235)
	<u>4.065.417</u>	<u>3.966.672</u>	<u>1.706.750</u>
Parcela do não circulante	3.539.288	3.619.296	1.132.783
Parcela do circulante	<u>526.129</u>	<u>347.376</u>	<u>573.967</u>

a) Financiamentos do BNDES relacionados ao programa FINEM (investimentos em logística e tecnologia), FINAME (aquisição de máquinas e equipamentos) e PEC (Capital de Giro);

b) As operações em moedas estrangeiras encontram-se protegidas contra oscilações de câmbio, por intermédio de instrumentos financeiros derivativos de swap;

c) Captação na modalidade prevista na Resolução no 2.770, publicada pelo Banco Central do Brasil;

d) Representa o saldo das quotas sênior e subordinadas mezanino emitidas pelo FIDC.

BNDES



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O último contrato com o BNDES foi firmado em 2014 e previu financiamentos relacionados aos programas FINEM (investimentos em logística e tecnologia), FINAME (aquisição de máquinas e equipamentos) e PEC (Capital de Giro) durante os anos de 2013, 2014 e 2015.

O crédito inicial concedido para o projeto foi de R\$ 1.452,7 milhões, com prazo de vencimento em 2022 com garantia de fianças bancárias.

O saldo devedor total dos contratos de financiamento com o BNDES era de R\$ 813,6 milhões em 31 de dezembro de 2016.

FINEP

O contrato com a FINEP foi firmado em 2014 e previu financiamentos relacionados à inovação de natureza tecnológica, com foco em desenvolvimento de produto e/ou criação ou aprimoramento de processos, no período compreendido entre 2014 e 2015.

Os créditos concedidos contam com garantia de fianças bancárias.

O saldo devedor do financiamento com a FINEP era de R\$ 226,8 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Capital de giro

A Companhia obtém empréstimos de capital de giro junto às principais instituições financeiras do país, substancialmente indexados à variação do CDI (111% a 139% do CDI).

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo de empréstimo de capital de giro da Companhia era de R\$ 1.629,3 milhões.

FIDC

O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios do Varejo ("Fênix FIDC do Varejo") tem a finalidade de adquirir direitos de crédito de titularidade da Companhia e da controlada B2W ("Cedentes"), originários das vendas, por meio de cartões de crédito, realizadas pelas Cedentes aos seus clientes. O Fênix FIDC do Varejo tem prazo de duração indeterminado, sendo que cada emissão/série de quotas terá prazo de vencimento determinado. Em 21 de junho de 2013, foram ampliadas as operações do Fênix FIDC do Varejo, e a amortização final está programada para o 60º (sexagésimo) mês.

Em 31 de dezembro de 2016, as quotas do Fênix FIDC do Varejo totalizavam R\$ 525,9 milhões, sendo R\$ 503,8 milhões em quotas Sênior e R\$ 22,1 milhões em quotas Mezanino.

Operações de SWAP

A Companhia utiliza-se de swaps tradicionais com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações da moeda Real (R\$) perante estas captações de recursos em moeda estrangeira.

A contraparte desses swaps tradicionais é a instituição financeira provedora dos empréstimos em moeda estrangeira (dólares americanos). Essas operações de swap referenciados em CDI visam anular o risco cambial, transformando o custo da dívida para moeda e taxa de juros locais, variando de 121,5% a 138,2% do CDI.

Os contratos de swap possuíam, em 31 de dezembro de 2016, um valor de R\$ 115,0 milhões no consolidado.

Essas operações estão casadas em termos de valor, prazos e taxas de juros. A Companhia tem a intenção de liquidar tais contratos simultaneamente com os respectivos empréstimos. Nesse tipo de operação não existem cláusulas contratuais de chamada de margem.

Empréstimos e financiamentos de longo prazo por ano de vencimento

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo por ano de vencimento resumem-se conforme a tabela abaixo:

Consolidado

	2016	2015	2014
2017	-	333.027	97.177
2018 (*)	1.790.626	1.868.800	745.024
2019	1.011.878	862.761	75.187
2020	563.057	414.297	67.177
2021	112.094	91.003	18.210
2022	61.633	49.408	
	3.539.288	3.619.296	1.002.775

(*) Representado principalmente pelo Fundo Fênix do Varejo - FIDC



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Emissão de debêntures pela controlada B2W Digital

Em 2010 foi aprovada a 1^a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única da B2W Digital. O montante total captado foi de R\$ 200 milhões, destinados a reforçar o capital de giro da Companhia. Atualmente, seu prazo de vencimento é em 2022.

Data emissão	de Vencimento (a)	Tipo emissão	Títulos em data circulação	Valor na Encargos de financeiros	Valor na Encargos de financeiros	
					2016	2015
1 ^a						
Emissão 22.12.2010	22.12.2022	Privada	200.000	1.000	125,0% CDI	200.762 200.728
privada						

a) Em 10/11/2016, em Assembleia Geral de Debenturistas, por deliberação do único debenturista, foi aprovada a celebração do aditamento à Escritura de Emissão (“Aditamento”) com o propósito de: (a) alterar a data de vencimento para 22/12/2022; (b) alterar a taxa de remuneração que passa a ser de 125% da Taxa DI; (c) alterar a escritura de emissão de forma a autorizar o resgate antecipado facultativo; e (d) excluir a obrigação de a Companhia observar o índice financeiro Dívida Líquida Consolidada/EBITIDA Adaptado menor ou igual 3,5x. Não houve mudança substancial aos termos iniciais deste instrumento de dívida.

Segue abaixo a descrição da debênture emitida e que ainda está em vigor:

Natureza	1 ^a emissão privada
Data de emissão	22.12.2010
Data de vencimento	22.12.2022
Quantidade emitida	200
Valor unitário	R\$ 1.000
Encargos financeiros anuais	125,0% DI
Conversibilidade	Simples, não conversíveis em ações
Tipo e forma	Nominativas e escriturais
Amortização do valor unitário	Integral na data do vencimento
Pagamento dos juros remuneratórios	22 de dezembro de cada ano (2011 a 2022)
Garantias	Não possui

(ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 a Companhia não possuía outras relações de longo prazo com instituições financeiras além daquelas citadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras e respectivas notas explicativas.

(iii) Grau de subordinação entre as dívidas

Não existe grau de subordinação contratual entre nossas dívidas. Com efeito, as dívidas da Companhia que são garantidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei. Note-se que, em eventual concurso universal de credores, após a realização do ativo da Companhia serão satisfeitos, nos termos da lei, os créditos trabalhistas, previdenciários e fiscais, com preferência em relação aos credores que contem com garantia real, bem como sobre os demais credores quirografários.

(iv) Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições

A Companhia está sujeita a determinadas cláusulas restritivas de dívida (*debt covenants*) constantes dos contratos de empréstimo e financiamentos. Essas cláusulas incluem, entre outras, a manutenção de certos índices financeiros, calculados com base nas demonstrações financeiras divulgadas pela Administração. Em 31



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

de dezembro de 2016, 2015 e 2014, a Companhia cumpriu com as obrigações assumidas nesses contratos e atendeu às cláusulas restritivas de dívida (*debt covenants*) ali determinadas.

Os contratos de empréstimo e financiamentos que a Companhia é parte também possuem restrições em relação a distribuição de dividendos acima do mínimo legal caso a Companhia não esteja adimplente com suas obrigações, alienação de ativos e alteração de controle societário.

Ainda que não aplicável integralmente a todos os contratos em vigor nesta data, inclusive com estipulação de limites distintos para cada contrato, a Companhia informa que possui disposições de “*cross default*” em seus instrumentos financeiros vigentes.

Cálculo de índices financeiros (covenants) aplicáveis aos contratos de capital de giro

Nos termos de certos contratos de capital de giro, a Companhia está sujeita ao índice financeiro Dívida Líquida Consolidada/EBITDA Ajustado menor ou igual a 3,5x, a ser verificado trimestralmente ou semestralmente pelas instituições credoras com base nas informações financeiras consolidadas divulgadas regularmente pela Companhia.

A Companhia vem cumprindo com as obrigações de índice financeiro assumidas nesses contratos.

Outras Restrições e Limitações impostas pelos Contratos Financeiros

A Companhia possui cláusulas de vencimento antecipado em linha com as usuais do mercado.

g) limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

Contrato		BNDES FINEM 12/03/2014	FINEP 09/12/2014
Valor contratado disponível (R\$ MM)	835,5	231,2	
Posição em 31/12/2014	Valor liberado acumulado (R\$ MM)	335,3	77,0
	Percentual de utilização (%)	29,1%	33,3%
Posição em 31/12/2015	Valor liberado acumulado (R\$ MM)	758,0	231,2
	Percentual de utilização (%)	65,8%	100%
Posição em 31/12/2016	Valor liberado acumulado (R\$ MM)	835,5	-
	Percentual de utilização (%)	100,0%	-

BNDES FINEM (de 12/03/2014): Projetos de tecnologia e inovação, abertura de quiosques e centros de distribuição no período de 2013 a 2015.

FINEP (de 09/12/2014): Desenvolvimento de 8 projetos de tecnologia e inovação no período de 2014 a 2016.

h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

2016

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Descrição das principais linhas do nosso resultado

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia é composta, principalmente, por revenda de mercadorias.

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O Grupo reconhece a receita quando seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Impostos e Devoluções sobre Vendas

ICMS

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS é um tributo estadual incidente sobre a receita bruta em cada etapa da cadeia de produção e comercialização.

As alíquotas internas de ICMS variam entre 7% e 25% conforme a legislação de cada estado e região brasileira (Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste).

PIS e COFINS

Sobre a receita de venda de mercadorias e serviços incidem as alíquotas de 1,65% para o PIS e 7,6% para o COFINS. Adotamos o regime não cumulativo, podendo descontar créditos auferidos em compras e outras despesas.

Devoluçãoes sobre Vendas

Os montantes relativos às devoluções de vendas, efetuadas, são registrados como deduções da receita operacional bruta.

Custo das Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados

O custo das mercadorias vendidas é apurado com base no custo médio de aquisição e registrado na data de transferência de controle do ativo comercializado. Além disso, contabilizamos também como custo das mercadorias os gastos com frete necessários para serem comercializadas.

Despesas com Vendas

Nossas despesas com vendas são decorrentes das operações diretamente ligadas ao e-commerce de mercadorias. As principais despesas são: pessoal, ocupação e distribuição, que consiste, principalmente, no aluguel dos centros de distribuição.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas são incorridas no gerenciamento e suporte das atividades operacionais. As principais despesas gerais e administrativas da Companhia são os gastos com pessoal, a depreciação e amortização dos investimentos realizados.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

As outras receitas operacionais consistem em provisões para contingências, despesas com planos de ações, participação de empregados, alienação de investimentos, baixas dos custos com alienações e respectivos impostos destas alienações, além de indenizações a clientes.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro é a diferença entre as receitas e despesas financeiras. Os principais grupos que integram o resultado financeiro são Juros e variação monetária sobre empréstimos e financiamentos e despesas com antecipações de recebíveis.

Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido

A provisão para imposto sobre a renda e contribuição social está relacionada ao lucro tributável dos exercícios, sendo as alíquotas para as atividades de varejo de 25% para IRPJ e 9% para CSLL. A alíquota efetiva da



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Companhia é composta por Imposto de renda e Contribuição social corrente e diferidos conforme as melhores práticas contábeis.

CONSOLIDADO

	2016	A.V.%	2015	A.V.%	Var. % 2016 x 2015
Receita operacional líquida	8.601.311	100,0	9.013.779	100,0	(4,6)
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(6.889.181)	(80,1)	(7.226.275)	(80,2)	(4,7)
LUCRO BRUTO	1.712.130	19,9	1.787.504	19,8	(4,2)
Despesas com vendas	(942.976)	(11,0)	(1.037.489)	(11,5)	(9,1)
Despesas gerais e administrativas	(372.750)	(4,3)	(379.781)	(4,2)	(1,9)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(35.325)	(0,4)	41.897	0,5	(184,3)
Resultado financeiro	(1.084.278)	(12,6)	(818.323)	(9,1)	32,5
Imposto de renda e contribuição social	237.298	2,8	(12.245)	(0,1)	(2.037,9)
Prejuízo líquido do período	(485.901)	(5,6)	(418.437)	(4,6)	16,1

Resultados referentes ao Exercício Fimado em 31 de dezembro de 2016 comparados com 2015

	2016	2015	A.H.%
Receita operacional líquida	8.601.311	9.013.779	-4,6%

A receita líquida do período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foi de R\$ 8.601,3 milhões e R\$ 9.013,8 milhões, respectivamente representando uma queda de 4,6% em 2016 comparativamente ao período anterior. Essa redução é representada pela redução de vendas diretas, devido a um equilíbrio diferente do modelo de negócio, com o rápido crescimento das vendas do *Marketplace*, onde a Companhia figura como intermediária e recebe uma comissão sobre as vendas realizadas por terceiros. O modelo de comissionamento gera receitas menores do que as vendas diretas, porém com margens bastante superiores. Dessa forma, a Companhia analisa a evolução de suas vendas pelo GMV, que considera as vendas de mercadorias próprias e de terceiros.

	2016	2015	A.H.%
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(6.889.181)	(7.226.275)	-4,7%

O total de Custos das Mercadorias Vendidas atingiu, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 6.889,1 milhões, representando uma queda de R\$ 337,09 mil, ou 4,7% em relação ao total de R\$ 7.226,7 milhões, obtido no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015. A redução de 4,7% está em linha com a redução de vendas diretas, devido à migração de vendas para o *Marketplace*, onde a Companhia figura como intermediária e recebe uma comissão sobre as vendas realizadas por terceiros, ao invés de vendas de mercadorias próprias.

	2016	2015	A.H.%
Lucro bruto	1.712.130	1.787.504	-4,2%



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O Lucro Bruto atingiu R\$ 1.712,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, sendo 4,2% inferior ao apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, de R\$ 1.787,5 milhões. O Lucro Bruto de 2015 representa uma margem de 19,9% da Receita Líquida, comparado à margem de 19,8% do Lucro Bruto de 2015 em relação à Receita Líquida obtida em 2014.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>A.H.%</u>
--	-------------	-------------	--------------

Despesas com vendas	(942.976)	(1.037.489)	-9,1%
---------------------	-----------	-------------	-------

Em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 943 milhões, representando uma queda de R\$ 94,5 milhões, ou 9,1%, quando comparado ao saldo de R\$ 1.037,4 milhões, no exercício findo em 31 de dezembro de 2015. A redução de 9,1% é representada pela redução de R\$140,8 milhões de despesas de distribuição em 31 de dezembro de 2016 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa redução ocorreu pela substituição da contratação de serviços de transportes de terceiros pela Companhia por serviços próprios realizados por suas empresas de transporte.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>A.H.%</u>
--	-------------	-------------	--------------

Despesas gerais e administrativas	(372.750)	(379.781)	-1,9%
-----------------------------------	-----------	-----------	-------

Em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 372,8 milhões, representando uma queda de R\$ 7 milhões, ou 1,9%, em relação aos R\$ 379.781,6 milhões obtidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Essa variação é resultado da queda de outras despesas gerais e administrativas de 75,2%, ou seja, de R\$ 46,0 milhões, relacionada, principalmente, com indenizações judiciais e honorárias advocatícios em 31 de dezembro de 2016 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esta redução ocorreu como efeito do programa de aproximação com o cliente, onde a Companhia por meio de diversos canais atende às necessidades de seu público diminuindo assim os processos instaurados contra a Companhia por clientes insatisfeitos com seu atendimento.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>A.H.%</u>
--	-------------	-------------	--------------

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(35.325)	41.897	184,3%
--	----------	--------	--------

A rubrica passou de uma receita de R\$ 41,9 milhões no exercício de 2015, para uma despesa de R\$ 35,2 milhões no exercício de 2016, apresentando uma queda de 184,3%. O principal efeito registrado em outras despesas é relacionado ao ganho líquido de R\$ 99,1 milhões na alienação das empresas Ingresso.com e B2W Viagens em 2015. Em 2016 não há ganhos não recorrentes relevantes e as demais despesas registradas nesta linha não apresentaram variações relevantes.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>A.H.%</u>
--	-------------	-------------	--------------

Resultado financeiro	(1.084.278)	(818.323)	32,5%
----------------------	-------------	-----------	-------

O total dessa rubrica passou de uma despesa líquida de R\$ 818,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para uma despesa líquida de R\$ 1.084,3 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, apresentando uma variação de 32,5% ou R\$ 266 milhões. O aumento do resultado financeiro está atrelado principalmente ao total de dívida. A variação da dívida líquida quando comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, ocorreu pelo crescimento do serviço da dívida, decorrente do aumento da alavancagem, spread bancário mais elevado e do aumento do CDI. Além disso, o aumento da necessidade de capital de giro no período, impactado principalmente pelo maior volume de pagamentos líquido feitos a fornecedores e investimentos, com foco no imobilizado e desenvolvimento de websites e sistemas da Companhia, impactaram a variação da dívida líquida no período.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>A.H.%</u>
--	-------------	-------------	--------------



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Imposto de renda e contribuição social	237.298	(12.246)	-2037,8%
--	---------	----------	----------

Em 31 de dezembro de 2016, o valor de IR e Contribuição Social da Companhia foi positivo em R\$ 237,3 milhões, contra R\$ 12,2 milhões negativos em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de R\$ 249,5,6 milhões ou 2037,8% negativos. O saldo positivo de imposto de renda e contribuição social em 2016 é devido principalmente ao prejuízo do período antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$ 723,2,5 milhões. Em 2015, o saldo negativo é devido principalmente pela reversão do ativo fiscal diferido na Companhia no valor de R\$ 143,8 milhões.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>A.H.%</u>
Prejuízo líquido do período	(485.901)	(418.437)	16,1%

Em decorrência dos fatores acima mencionados, o prejuízo líquido do período findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 485,9 milhões, comparado ao prejuízo líquido R\$ 418,4 milhões registrados no mesmo período de 2015, o que equivale a um aumento no prejuízo de 16,1%. Em linhas gerais, o fator mais relevante para o aumento do prejuízo em 2016 foi a deterioração do resultado financeiro, que em 2016 foi negativo de R\$ 1.084,3 milhões, contra R\$ 818,3 milhões negativo, em 31 de dezembro de 2015 apresentando uma variação de 32,5% ou R\$ 266 milhões.

Balanço Patrimonial referente ao Exercício Findo em 31 de dezembro de 2016 comparado com 2015 Consolidado

	<u>2016</u>	<u>AV%</u>	<u>2015</u>	<u>AV%</u>	<u>A.H. 2016 x 2015 %</u>
ATIVO					
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	224.248	2,2	329.424	3,3	(31,9)
Títulos e valores mobiliários	1.742.541	17,0	2.239.205	22,6	(22,2)
Contas a receber de clientes	689.083	6,7	858.431	8,7	(19,7)
Estoques	1.541.324	15,1	1.425.872	14,4	8,1
Outros circulantes	739.204	7,2	370.963	3,7	99,3
Total do ativo circulante	4.936.400	48,2	5.223.895	52,7	(5,5)
Realizável a longo prazo:					
Outros não circulantes	1.881.549	18,4	1.441.966	14,5	30,5
	1.881.549	18,4	1.441.966	14,5	30,5
Imobilizado	538.290	5,3	565.965	5,7	(4,9)
Intangível	2.885.110	28,2	2.682.780	27,1	7,5
Total do ativo não circulante	5.304.949	51,8	4.690.711	47,3	13,1
Total do ativo	10.241.349	100,0	9.914.606	100,0	3,3

Balanço Patrimonial referente ao Exercício Findo em 31 de dezembro de 2016 comparado com 2015

Ativo Circulante

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários:



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O saldo de caixa e equivalente de caixa mais títulos e valores mobiliários atingiu em 31 de dezembro de 2016, o valor total de R\$ 1.966,8 milhões, contra R\$ 2.568,6 milhões, em 31 de dezembro de 2015, representando uma redução de R\$ 601,8 milhões ou 23,4%. A variação do disponível da Companhia ocorreu, basicamente, pelo investimento da Companhia em seu plano de expansão principalmente pelo maior volume de investimentos no imobilizado e desenvolvimento de websites e sistemas.

Contas a receber de clientes:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2016, o valor total de R\$ 689,0 milhões contra R\$ 858,4 milhões, em 31 de dezembro de 2015, representando uma redução de R\$ 169,3 milhões ou 19,7%. A redução do saldo está relacionada ao aumento das antecipações de recebíveis pela necessidade de caixa.

Estoques:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 1.541,3 milhões, contra R\$ 1.425,9 milhões, em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de R\$ 115,5 milhões ou, 8,1%. A variação dessa rubrica está alinhada ao crescimento de vendas observado nos últimos trimestres.

Ativo Não Circulante

Imobilizado:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 538,3 milhões, contra R\$ 566,0 milhões, em 31 de dezembro de 2015, representando uma variação de R\$ -27,7 milhões, ou -4,9%. A variação refere-se basicamente à depreciação do período de R\$ 56,6 milhões.

Intangível:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 2.885,1 milhões, contra R\$ 2.682,8 milhões, em 31 de dezembro de 2015, representando uma variação de R\$ 202,3 milhões ou 7,5%. Os investimentos totalizaram R\$ 437,5 milhões e foram realizados, em grande parte, no desenvolvimento de websites e sistemas. A amortização do período totalizou R\$ 235,2 milhões.

Consolidado					
	2016	AV%	2015	AV%	A.H. 2016 x 2015 %

PASSIVO

CIRCULANTE

Fornecedores	2.107.960	20,6	2.200.722	22,2	(4,2)
Empréstimos e financiamentos	526.129	5,1	347.376	3,5	51,5
Debêntures	762	0,0	200.728	2,0	(99,6)
Outros circulantes	484.575	4,7	506.861	5,1	(4,4)
	3.119.426	30,5	3.255.687	32,8	(4,2)

NÃO CIRCULANTE

Exigível a longo prazo:

Empréstimos e financiamentos	3.539.288	34,6	3.619.296	36,5	(2,2)
Debêntures	200.000	2,0	-	-	-
Outros não circulantes	304.633	3,0	333.490	3,4	(8,7)
	4.043.921	39,5	3.952.786	39,9	2,3



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social	4.483.041	43,8	3.635.970	36,7	23,3
Reservas de capital	38.927	0,4	27.691	0,3	40,6
Outros	(1.444.016)	(14,1)	(957.619)	(9,7)	50,8
	3.077.952	30,1	2.706.042	27,3	13,7
Participação de Acionistas Não Controladores	50	0,0	91	0,0	(45,1)
Total do patrimônio líquido	3.078.002	30,1	2.706.133	27,3	13,7
Total do passivo e do patrimônio líquido	10.241.349	100,0	9.914.606	100,0	3,3

Passivo Circulante e Não Circulante

Fornecedores:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 2.108 milhões, contra R\$ 2.200,7 milhões, em 31 de dezembro de 2015, representando uma redução de R\$ 92,7 milhões ou 4,2%. A variação ocorreu basicamente pelo maior volume de antecipações de pagamentos feitos a fornecedores.

Empréstimos e financiamentos (Curto e Longo Prazo):

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 4.065,4 milhões, contra R\$ 3.966,7 milhões, em 31 de dezembro de 2015, representando uma variação positiva de R\$ 98,7 milhões, ou 2,5%. O aumento foi impulsionado, principalmente pela captação de novos empréstimos de 408,9 milhões e incremento de juros de R\$ 512,3 milhões. Em contrapartida, houve liquidação de principal de 512,8 milhões e pagamento de juros de R\$ 311,8 milhões.

Debêntures (Curto e Longo Prazo):

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2016 o valor de R\$ 200,8 milhões, contra R\$ 200,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, representando uma variação de R\$ 0,1 milhão, ou 0,05%. Neste período não houve variação relevante.

Patrimônio Líquido

Capital social:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 4.483,0 milhões, contra R\$ 3.636,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, devido ao aumento de Capital na Companhia no montante de R\$ 847,0 milhões.

Reservas de capital:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 38,9 milhões contra R\$ 27,7 milhões de 31 de dezembro de 2015 com variação de R\$ 11,2 milhões ou 41%.

Participação de acionistas não controladores:

Neste período não houve variação relevante.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 e 2015 Consolidado



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	2016	2015	A.H. 2016 x 2015 %		
Caixa líquido gerado (aplicado)					
Nas atividades operacionais	(785.848)	(257.180)	205,6		
Nas atividades de investimentos	(30.881)	(1.554.169)	(98,0)		
Nas atividades de financiamento	<u>711.553</u>	<u>1.945.424</u>	<u>(63,4)</u>		
Aumento (redução) de caixa e equivalente de caixa	(105.176)	134.075	(178,4)		
<hr/>					
Atividades Operacionais					
Comparando 31 de dezembro de 2016 com 31 de dezembro de 2015 o caixa gerado passou de R\$ 257,0 milhões para um caixa aplicado de R\$ 786,0 milhões, uma variação no caixa de R\$ 529,0 milhões, ou 205,6%. A variação é explicada principalmente pela estratégia da Companhia de reduzir o nível de financiamento com fornecedores (pela redução o prazo médio de pagamento) que, devido ao efeito da crise financeira, necessitam de caixa.					
Atividades de Investimento					
Comparando 31 de dezembro de 2016 com 31 de dezembro de 2015 o caixa aplicado passou de R\$ 1.554,1 milhões para R\$ 30,9 milhões, uma redução na aplicação de caixa de R\$ 1.523,3 milhões, ou 98,0%. A variação é explicada basicamente pelo aumento dos resgates líquidos de aplicações financeiras no período no valor de R\$ 1.421,4 milhões utilizados para pagamento antecipado de fornecedores que necessitaram de caixa para manter o abastecimento de mercadorias devido ao efeito da crise nas operações dos fornecedores da Companhia. Houve também redução dos investimentos em imobilizado de R\$ 115,7 milhões e intangível de R\$ 145,7 milhões, impulsionados pela redução de investimentos na plataforma digital.					
Atividades de Financiamento					
Comparando 31 de dezembro de 2016 com 31 de dezembro de 2015 o caixa gerado passou de R\$ 1.945,4 milhões para R\$ 711,6 milhões, uma redução na geração de caixa de R\$ 1.233,9 milhões, ou 63,4%. A variação foi impulsionada pela redução de captação de empréstimos da Companhia em R\$ 2.555,0 milhões e mitigada pela redução do pagamento de principal de empréstimos em R\$ 509,0 milhões e pelo aumento de capital de R\$ 816,4 milhões.					
Resultados referentes ao Exercício Fimdo em 31 de dezembro de 2015 comparados com 2014 Consolidado					
	2015	A.V.%	2014	A.V.%	Var. % 2015 x 2014
Receita operacional líquida	9.013.779	100,0	7.963.835	100,0	13,2
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(7.226.275)	(80,2)	(6.035.345)	(75,8)	19,7
LUCRO BRUTO	1.787.504	19,8	1.928.490	24,2	(7,3)
Despesas com vendas	(1.037.489)	(11,5)	(1.256.300)	(15,8)	(17,4)
Despesas gerais e administrativas	(379.781)	(4,2)	(264.585)	(3,3)	43,5
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	41.897	0,5	(40.966)	(0,5)	(202,3)



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado financeiro	(818.323)	(9,1)	(650.450)	(8,2)	25,8
Imposto de renda e contribuição social	(12.245)	(0,1)	120.498	1,5	(110,2)
Prejuízo líquido do período	(418.437)	(4,6)	(163.313)	(2,1)	156,2

Resultados referentes ao Exercício Fimado em 31 de dezembro de 2015 comparados com 2014

2015	2014	A.H.%
-------------	-------------	--------------

Receita operacional líquida	9.013.779	7.963.835	13,2%
-----------------------------	-----------	-----------	-------

A receita líquida do período findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foi de R\$ 9.013,8 milhões e R\$ 7.963,8 respectivamente, representando um aumento de 13,2% em 2015 comparativamente ao período anterior. O aumento de 13,2% é representado pelo aumento de vendas diretas acima do crescimento do mercado, representado pelo ganho de *marketshare* (que alcançou 27% do mercado nacional), em linha com o retorno esperado pelos investimentos realizados no desenvolvimento do que acreditamos ser a mais moderna plataforma de comércio eletrônico da América Latina. Em linhas comparativas, os Diretores analisam o desempenho de vendas próprias e para terceiros (Sellers) em conjunto (GMV) do comércio eletrônico que apresentou um aumento de vendas de 22,7% (R\$ 2.087,7 milhões) quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

2015	2014	A.H.%
-------------	-------------	--------------

Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(7.226.275)	(6.035.345)	19,7%
---	-------------	-------------	-------

O total de Custos das Mercadorias Vendidas atingiu, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 7.226,3 milhões, representando um aumento de R\$ 1.190,9 milhões, ou 19,7% em relação ao total de R\$ 6.035,3 milhões, obtido no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014. Esse aumento é resultado do acirramento do ambiente competitivo online.

2015	2014	A.H.%
-------------	-------------	--------------

Lucro bruto	1.787.504	1.928.490	-7,3%
-------------	-----------	-----------	-------

O Lucro Bruto atingiu R\$ 1.787,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, sendo 7,3% inferior ao apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, de R\$ 1.928,5 milhões. O Lucro Bruto de 2015 representa uma margem de 19,8% da Receita Líquida, comparado à margem de 24,2% do Lucro Bruto de 2014 em relação à Receita Líquida obtida em 2014.

2015	2014	A.H.%
-------------	-------------	--------------

Despesas com vendas	(1.037.489)	(1.256.300)	-17,4%
---------------------	-------------	-------------	--------

As despesas com vendas atingiram em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 1.037,5 milhões, representando uma queda de R\$ 218,8 milhões, ou 17,4%, quando comparado ao saldo de R\$ 1.256,3 milhões, no exercício findo em 31 de dezembro de 2014. A redução de 17,4% é representada pela redução de 52,9%, ou seja, de R\$ 229,2 milhões, das despesas de distribuição em 31 de dezembro de 2015 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esta redução ocorreu pela substituição da contratação de serviços de transportes de terceiros pela Companhia por serviços próprios realizados por suas empresas de transporte. A principal variação vertical em relação à receita líquida ocorreu com as despesas de distribuição que passaram de 2,8%, ou seja, R\$ 448,0 milhões, em 2014 para 1,2%, ou seja, R\$ 221,1 milhões, em 2015.

2015	2014	A.H.%
-------------	-------------	--------------



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas gerais e administrativas	(379.781)	(264.585)	43,5%
-----------------------------------	-----------	-----------	-------

O saldo de despesas gerais e administrativas atingiu em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 379,8 milhões, representando um aumento de R\$ 115,2 milhões, ou 43,5%, em relação aos R\$ 264,6 milhões obtidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Essa variação é resultado do aumento do ativo intangível pelo desenvolvimento de softwares e websites para consolidar o sistema da Companhia.

<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>A.H.%</u>
-------------	-------------	--------------

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	41.897	(40.966)	-202,3%
--	--------	----------	---------

A despesa de R\$ 41,0 milhões no exercício de 2014, para uma receita de R\$ 41,9 milhões no exercício de 2015, apresentando variação de -202,3%. Essa variação se deve principalmente aos ganhos na alienação de investimentos. O principal efeito registrado em outras despesas é relacionado ao ganho líquido de R\$ 99,1 milhões na alienação das empresas Ingresso.com e da B2W Viagens em 2015. Em 2014 não há ganhos não recorrentes relevantes, e as demais despesas registradas nesta linha não apresentaram variações relevantes.

<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>A.H.%</u>
-------------	-------------	--------------

Resultado financeiro	(818.323)	(650.450)	25,8%
----------------------	-----------	-----------	-------

A despesa líquida de R\$ 650,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 para uma despesa líquida de R\$ 818,3 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, apresentando uma variação de 25,8% ou R\$ 167,9 milhões. O aumento do resultado financeiro ocorreu devido ao aumento da dívida líquida ocasionado pela captação de recursos para consolidar sua plataforma tecnológica, assim acelerando o desenvolvimento e implementação de seu novo modelo de negócio: o *marketplace*.

<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>A.H.%</u>
-------------	-------------	--------------

Imposto de renda e contribuição social	(12.246)	120.498	-110,2%
--	----------	---------	---------

IR e Contribuição Social Diferidos

A contribuição social e o imposto de renda no exercício de 2015 totalizaram R\$ -12,2 milhões e, no exercício de 2014, totalizaram R\$ 120,5 milhões. A variação em 2015 se deve à reversão de parte do imposto e contribuição social diferidos ocorrida em dezembro de 2015 no valor de R\$ 143,8 milhões.

Nos exercícios de 2015 e de 2014, as alíquotas efetivas combinadas do imposto de renda e da contribuição social, calculadas como uma porcentagem do lucro antes do imposto de renda, foram de 3,01% e 42,5% respectivamente. Essa variação se deu devido à reversão do imposto de renda e contribuição social diferido.

<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>A.H.%</u>
-------------	-------------	--------------

Prejuízo líquido do período	(418.437)	(163.313)	156,2%
-----------------------------	-----------	-----------	--------

Em decorrência dos fatores acima mencionados, o prejuízo líquido do período findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 163,3 milhões, comparado ao prejuízo líquido R\$ 418,4 milhões registrados no mesmo período de 2015, o que equivale a um aumento no prejuízo de 156,2%. Em linhas gerais, o fator mais relevante para o aumento do prejuízo em 2015 foi a deterioração do resultado financeiro, que em 2015 foi negativo de R\$ 818,3 milhões, contra R\$ 650,5 milhões negativo, em 31 de dezembro de 2014 apresentando uma variação de 25,8% ou R\$ 167,9 milhões.

Balanço Patrimonial referente ao Exercício Findo em 31 de dezembro de 2015 comparado com 2014 Consolidado



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	2015	AV%	2014	AV%	A.H. 2015 x 2014 %					
ATIVO										
CIRCULANTE										
Caixa e equivalentes de caixa	329.424	3,3	195.349	2,6	68,6					
Títulos e valores mobiliários	2.239.205	22,6	1.315.849	17,2	70,2					
Contas a receber de clientes	858.431	8,7	897.640	11,8	(4,4)					
Estoques	1.425.872	14,4	1.366.221	17,9	4,4					
Outros circulantes	370.963	3,7	252.831	3,3	46,7					
Total do ativo circulante	5.223.895	52,7	4.027.890	52,8	29,7					
Realizável a longo prazo:										
Outros não circulantes	1.441.966	14,5	1.061.665	13,9	35,8					
	1.441.966	14,5	1.061.665	13,9	35,8					
Imobilizado	565.965	5,7	474.169	6,2	19,4					
Intangível	2.682.780	27,1	2.071.241	27,1	29,5					
Total do ativo não circulante	4.690.711	47,3	3.607.075	47,2	30,0					
Total do ativo	9.914.606	100,0	7.634.965	100,0	29,9					
Ativo Circulante										
<u>Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários:</u>										
O saldo de disponível atingiu, em 31 dezembro de 2015, o valor total de R\$ 2.568,6 milhões, contra R\$ 1.508,2 milhões, em 31 de dezembro de 2014, representando uma variação positiva de R\$ 1.057,4 milhões ou 70,0%. O aumento de disponível da Companhia se deu, principalmente, por conta da captação de novos empréstimos durante o exercício de 2015, no montante de R\$ 2.963,8 milhões. Em contrapartida, foram realizadas liquidações de empréstimos que totalizaram R\$ 1.053,1 milhões.										
<u>Contas a receber de clientes:</u>										
O saldo de contas a receber atingiu, em 31 de dezembro de 2015, o valor total de R\$ 858,4 milhões contra R\$ 897,6 milhões, em 31 de dezembro de 2014, representando uma variação negativa de R\$ 39,2 milhões ou -4,4%. A variação desta rubrica está impactada pelo aumento da antecipação de recebíveis.										
<u>Estoques:</u>										
Em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 1.425,9 milhões, contra R\$ 1.366,2 milhões, em 31 de dezembro de 2014, representando uma variação de R\$ 59,7 milhões ou, 4,4%. O aumento no nível de estoques consolidados se fez necessário para acompanhar o crescimento das vendas da Companhia.										
Ativo Não Circulante										
<u>Imobilizado:</u>										
O saldo do imobilizado atingiu, em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 566,0 milhões, contra R\$ 474,2 milhões, em 31 de dezembro de 2014, representando uma variação de R\$ 91,8 milhões, ou 19,4%. A variação refere-se basicamente aos investimentos de R\$ 119,5 milhões em máquinas e equipamentos de informática realizados em 2015.										
<u>Intangível:</u>										
O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 2.682,8 milhões, contra R\$ 2.071,2 milhões, em 31 de dezembro de 2014, representando uma variação de R\$ 611,5 milhões ou 29,5%. Os										



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

investimentos totalizaram R\$ 800,2 milhões e foram realizados, em grande parte, no desenvolvimento de websites e sistemas. A amortização do período totalizou R\$ 188,7 milhões.

	Consolidado				
	2015	AV%	2014	AV%	A.H. 2015 x 2014 %
PASSIVO					
CIRCULANTE					
Fornecedores	2.200.722	22,2	2.145.347	28,1	2,6
Empréstimos e financiamentos	347.376	3,5	573.967	7,5	(39,5)
Debêntures	200.728	2,0	582	0,0	34.389,3
Outros circulantes	506.861	5,1	387.433	5,1	30,8
	3.255.687	32,8	3.107.329	40,7	4,8
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo:					
Empréstimos e financiamentos	3.619.296	36,5	1.135.018	14,9	218,9
Debêntures	-	-	200.000	2,6	(100,0)
Outros não circulantes	333.490	3,4	113.161	1,5	194,7
	3.952.786	39,9	1.448.179	19,0	172,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	3.635.970	36,7	3.605.326	47,2	0,8
Reservas de capital	27.691	0,3	12.671	0,2	118,5
Outros	(957.619)	(9,7)	(538.540)	(7,1)	77,8
	2.706.042	27,3	3.079.457	40,3	(12,1)
Participação de Acionistas Não Controladores	91	0,0	-	-	-
Total do patrimônio líquido	2.706.133	27,3	3.079.457	40,3	(12,1)
Total do passivo e do patrimônio líquido	9.914.606	100,0	7.634.965	100,0	29,9

Passivo Circulante e Não Circulante

Fornecedores:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 2.200,7 milhões, contra R\$ 2.145,3 milhões, em 31 de dezembro de 2014, representando uma variação de R\$ 55,8 milhões ou 2,6%. Esta variação refere-se, em parte, ao aumento no volume das compras de mercadorias em virtude do aumento do volume das vendas da Companhia.

Empréstimos e financiamentos (Curto e Longo Prazo):

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 3.966,7 milhões, contra R\$ 1.709,0 milhões, em 31 de dezembro de 2014, representando uma variação positiva de R\$ 2.258,0 milhões, ou 132,1%. O aumento foi impulsionado, principalmente pela captação de novos empréstimos de R\$ 2.865,3 milhões e incremento de juros de R\$ 336,0 milhões. Em contrapartida, houve liquidação de principal de R\$ 793,7 milhões e pagamento de juros de R\$ 116,5 milhões.

Debêntures (Curto e Longo Prazo):



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2015 o valor de R\$ 200,72 milhões, contra R\$ 200,58 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando uma variação de R\$ 0,15 milhões, ou 0,1%. Neste período não houve variação relevante.

Patrimônio Líquido

Capital social:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 3.636,0 milhões, contra R\$ 3.605,3 milhões em 31 de dezembro de 2014, devido ao aumento pelo exercício de opções outorgadas no âmbito do Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia.

Reservas de capital:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 27,7 milhões contra R\$ 12,7 milhões de 31 de dezembro de 2014 com variação de R\$ 15,0 milhões ou 118,5%.

Participação de acionistas não controladores:

Neste período não houve variação relevante.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

Consolidado

	2015	2014	A.H. 2015 x 2014 %
Caixa líquido gerado (aplicado)			
Nas atividades operacionais	(257.180)	(382.608)	(32,8)
Nas atividades de investimentos	(1.554.169)	(403.188)	285,5
Nas atividades de financiamento	1.945.424	891.644	118,2
Aumento (redução) de caixa e equivalente de caixa	134.075	105.848	26,7

Atividades Operacionais

Comparando 31 de dezembro de 2015 com 31 de dezembro de 2014 o caixa gerado passou de R\$ 382,6 milhões para R\$ 257,2 milhões, uma redução na geração de caixa de R\$ 126,0 milhões, ou 32,8%.

Atividades de Investimento

Comparando 31 de dezembro de 2015 com 31 de dezembro de 2014 o caixa aplicado passou de R\$ 403,2 milhões para R\$ 1.554,2 milhões, um aumento na aplicação de caixa de R\$ 1.151,0 milhões, ou 285,5%. Os dispêndios de caixa nesta linha em 2015 estavam concentrados, em sua maioria, em desenvolvimento de websites e outros sistemas, além da aquisição de máquinas e equipamentos.

Atividades de Financiamento

Comparando 31 de dezembro de 2015 com 31 de dezembro de 2014 (reclassificado) o caixa gerado passou de R\$ 891,6 milhões para R\$ 1.945,4 milhões, um aumento na geração de caixa de R\$ 1.053,8 milhões, ou 118,2%. A variação ocorreu basicamente devido ao aumento na captação de empréstimos e financiamentos de R\$2.316,2



6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

milhões e foi mitigado pela redução na geração de caixa de recursos oriundos do aumento de capital ocorrido em 2014 de R\$ 2.381,4 milhões.



6. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 Os diretores devem comentar:

a) resultados das operações da Companhia, em especial:

- (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; e**
- (ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.**

Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A B2W é uma companhia digital, líder na América Latina. A B2W Digital atua nas seguintes frentes: e-commerce por meio das marcas Americanas.com, Submarino, Shoptime e SouBarato; plataformas de serviços de crédito ao consumidor Submarino Finance e Digital Finance; plataforma de tecnologia; plataforma de logística, distribuição e atendimento ao cliente, além da plataforma de *Marketplace*, que permite que os *sellers* (vendedores) vendam seus produtos nos sites Americanas.com, Submarino e Shoptime.

Com o propósito de conectar pessoas, negócios, produtos e serviços em uma mesma plataforma digital, a B2W investe constantemente na estratégia de estar cada vez mais próxima dos clientes, oferecendo a melhor experiência de compra e atraindo os melhores talentos.

A B2W Digital, por meio de seu portfólio de marcas, oferece um amplo sortimento de mais de 1,5 milhão de produtos, divididos em mais de 40 categorias como games, produtos de informática, telefones, eletrônicos, brinquedos, relógios, perfumes, eletrodomésticos, instrumentos musicais, livros, papelaria, CD, DVD, cama, mesa e banho, cine e foto, utilidades domésticas, móveis, produtos automotivos, entre outros e por meio dos canais de distribuição internet, televendas, catálogos, TV e quiosques.

Em 2016, a B2W, mesmo diante de um cenário desafiador, apresentou um crescimento de 10,6% de GMV (indicador que considera todas as vendas transacionadas na plataforma, incluindo vendas diretas de estoque próprio e de terceiros na plataforma de *Marketplace*). Esse crescimento foi principalmente impulsionado pelo *Marketplace*, que cresceu 154% no período.

Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais em 2016

A Administração acredita que a melhor representação do tamanho da Companhia é o Gross Merchandise Volume ("GMV"), que captura o efeito importante do *Marketplace* da Companhia, que continua em rápido desenvolvimento. O GMV pode ser definido como vendas de mercadorias próprias, vendas realizadas no *Marketplace* e outras receitas (excluindo a comissão das vendas do *Marketplace*), após devoluções e incluindo impostos. Em 2016, o GMV apresentou crescimento de 10,6%, atingindo R\$ 12.458,0 milhões, comparado com os R\$ 11.266,0 milhões registrados em 2015. Como resultado, a Companhia cresceu acima do mercado, que registrou uma expansão de 7,4% no mesmo período (de acordo com o eBit), e ampliou o seu *market share* em 0,7 p.p., saindo de 25,5% em 2015 para 26,2% em 2016. Esse resultado se deu devido aos investimentos realizados, principalmente, em logística, tecnologia e experiência de compra, de forma a criar uma plataforma que conecta pessoas, negócios, produtos e serviços.

Em 2016, a receita líquida totalizou R\$ 8.601,3 milhões, comparado com os R\$ 9.013,8 milhões registrados em 2015. A redução da receita líquida em comparação com o crescimento da receita bruta está relacionada às mudanças tributárias no país, válidas desde janeiro de 2016.

A Administração acredita que a melhor representação do resultado operacional da Companhia é o EBITDA Ajustado, cuja definição foi apresentada no item 10.1(b). Em 2016, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 688,2 milhões, crescendo 12,8% em comparação aos R\$ 610,2 milhões registrados em 2015. Esse resultado se deu em decorrência dos investimentos descritos acima e das crescentes contribuições advindas do *Marketplace*, uma operação de altas margens, que representou 18% do total do GMV em 2016.

A "Intenção de Consumo das Famílias – ICF", publicada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC), foi menor em todos os meses de 2016 quando comparado ao mesmo período de 2015, o índice permanecendo ao longo do ano abaixo da zona de indiferença, o que indica uma percepção de insatisfação com a situação atual. O cenário tributário brasileiro foi sensivelmente alterado no início do ano, principalmente em relação ao ICMS por meio de medidas como o Convênio 92/2015 que alterou a substituição tributária de diversas mercadorias negociadas pela Companhia, juntamente com a elevação da carga tributária em 19 estados e ainda com a Emenda Constitucional 87/2015 que estabeleceu a transição progressiva do pagamento que deixa de ser integralmente recolhido pelo estado de origem da mercadoria e passa ser pago parte na origem e parte no destino. Nos últimos meses de 2016, começaram a surgir sinais de melhoria no cenário econômico nacional, como a redução da SELIC e a aprovação de medidas que visam maior controle dos gastos públicos, porém os seus efeitos apenas poderão ser percebidos ao longo do próximo ano.

Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais em 2015

O ano de 2015 foi marcado pelo desdobramento natural das crises política, social e econômica, que repercutiram negativamente na "Intenção de Consumo das Famílias – ICF" que reduziu de 36,1% entre janeiro e dezembro



6. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

de 2015. Nesse contexto, ocorreu um acirramento drástico da concorrência, com todos buscando conquistar os mesmos poucos clientes, ou seja, o ano terminou um pouco mais difícil do que começou, superando as previsões menos otimistas para o ano.

Em 2015, o GMV apresentou crescimento de 22,7%, atingindo R\$ 11.266,5 milhões, comparado com os R\$ 9.178,9 milhões registrados em 2014. Como resultado, a Companhia cresceu acima do mercado, que registrou uma expansão de 15,3% no mesmo período (de acordo com o eBit), e ampliou o seu *market share* em 1,3 p.p., saindo de 24,2% em 2014 para 25,5% em 2015. Esse resultado se deu devido aos investimentos realizados, principalmente, em logística, tecnologia e experiência de compra, de forma a criar uma plataforma que conecta pessoas, negócios, produtos e serviços.

Por conseguinte, a receita líquida atingiu R\$ 9.013,8 milhões, comparado com R\$ 7.963,8 milhões em 2014, apresentando uma taxa de crescimento de 13,2%.

A Administração acredita que a melhor representação do resultado operacional da Companhia é o EBITDA Ajustado, cuja definição foi apresentada no item 10.1(b). Em 2015, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 610,2 milhões, crescendo 9,7% em comparação aos R\$ 556,0 milhões registrados em 2014. Esse resultado se deu em decorrência dos investimentos descritos acima e das crescentes contribuições advindas do *Marketplace*, uma operação de altas margens, que representou 8% do total do GMV em 2015.

Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais em 2014

Em 2014, o GMV apresentou crescimento de 31,8%, atingindo R\$ 9.178,9 milhões, comparado com os R\$ 6.965,2 milhões registrados em 2013. Além disso, em 2014, a receita líquida da Companhia foi de R\$ 7.963,8 milhões, 30,8% acima daquela apurada no ano anterior e o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 549,0 milhões, 27,3% superior ao registrado no ano de 2013. O crescimento do GMV, da receita líquida e do EBITDA Ajustado em 2014 foi resultado de importantes medidas na estratégia da Companhia de estar mais próxima dos clientes, oferecendo a melhor experiência de compra, o melhor serviço de entrega e o melhor serviço de atendimento.

Em linha com essa estratégia, no mês de Outubro de 2014, foram abertos 4 novos Centros de Distribuição.

Em 2014, estivemos em meio a um cenário econômico adverso, podendo ser destacado: eleições presidenciais acirradas, escândalos de corrupção, IPCA quase acima da meta, reservas de água do país no menor nível histórico, risco de colapso energético iminente, queda na criação de empregos formais, maior déficit brasileiro nas contas externas dos últimos 13 anos, menor captação anual da poupança desde 2011, juros do cartão de crédito mais alto dos últimos 15 anos e, por consequência, as vendas do Natal (visão do mercado) com o pior resultado desde 2003 – segundo o Serasa Experian. A “Intenção de Consumo das Famílias – ICF”, publicada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC), foi de queda de 36,0% em relação a dezembro de 2013.

A tabela abaixo indica a evolução dos índices macroeconômicos de maior relevância para as atividades da Companhia nos exercícios fiscais de 2016, 2015 e 2014:

	Exercícios fiscais findos em 31/12		
	2016	2015	2014
Crescimento do PIB (%) ⁽¹⁾	(4,55)	(3,8)	0,5
Inflação (IGP-M) (%) ⁽²⁾	7,2	10,5	3,7
Inflação (IPCA) (%) ⁽³⁾	6,3	10,7	6,4
CDI (%) ⁽⁴⁾	14,0	13,2	10,8
TJLP (%) ⁽⁵⁾	7,5	6,2	5,0
Taxa SELIC (%) ⁽⁶⁾	14,1	13,4	10,8
Valorização (desvalorização) do real perante o Dólar	23,9	(31,0)	-9,7
Taxa de câmbio (fechamento) R\$ por US\$1,00 ⁽⁷⁾	3,3	3,9	2,7
Taxa média de câmbio R\$ por US\$1,00 ⁽⁸⁾	3,5	3,3	2,4

(1) Fonte: IBGE.

(2) Índice Geral de Preços ao Mercado, conforme divulgado pela FGV.

(3) Índice de Preços ao Consumidor Amplo, conforme divulgado pelo IBGE.

(4) Taxa média dos certificados de depósito interbancário no Brasil.



6. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

- (5) Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") exigida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") em seus financiamentos nessa modalidade.
- (6) Taxa básica de juros, conforme estabelecida e divulgada pelo Banco Central do Brasil.
- (7) Taxa de câmbio (venda) no último de cada período, conforme divulgada pelo Banco Central do Brasil.
- (8) Taxa média de câmbio (venda) no último de cada período, conforme divulgada pelo Banco Central do Brasil.

b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

A receita da Companhia é impactada diretamente pelas alterações no volume de vendas, modificações de preços, bem como pela introdução de novos produtos e serviços em seu portfólio. A Companhia repassa as variações nos custos (positivas ou negativas) para seus clientes, podendo este repasse afetar seu volume de vendas. Além disso, mudanças tributárias e na legislação poderão afetar as métricas de receita e custos da Companhia. Variações cambiais afetam diretamente os preços dos produtos importados.

2016

A Receita Líquida consolidada da Companhia atingiu, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 8.601,3 milhões, comparado com os R\$ 9.013,8 milhões registrados em 2015. A redução da receita líquida em comparação com o crescimento da receita bruta está relacionada às mudanças tributárias no país, válidas desde janeiro de 2016.

2015

A Receita Líquida consolidada da Companhia atingiu, no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o valor de R\$ 9.013,8 milhões, representando um aumento de R\$ 1.050,0 milhões, ou 13,2%, quando comparada ao valor de R\$ 7.963,8 milhões obtido no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

2014

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Receita Líquida consolidada atingiu R\$ 7.963,8 milhões, contra R\$ 6.088,5 milhões em 2013, representando um crescimento de 30,8%.

c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia, quando relevante

Um aumento significativo da inflação poderá afetar os custos e despesas operacionais da Companhia. Substancialmente, todos os gastos em caixa (ou seja, outros além da depreciação e amortização) e despesas operacionais da Companhia são realizados em Reais e tendem a aumentar de acordo com a inflação porque os fornecedores de mercadorias e prestadores de serviços tendem a elevar os preços para refletir as perdas em virtude da inflação.

No que se refere à variação cambial, a Companhia continua reafirmando seu compromisso com a política conservadora de aplicação do caixa, manifestada pela utilização de instrumentos de hedge em moedas estrangeiras para fazer frente a eventuais flutuações do câmbio, seja em relação ao passivo financeiro, seja para sua posição de caixa total. Estes instrumentos anulam o risco cambial, transformando o custo da dívida para moeda e taxa de juros locais (em percentual do CDI).

No que se refere a taxas de juros, a alta das taxas de juros poderá impactar no custo de captação de empréstimos pela Companhia como também no custo do endividamento, vindo a causar aumento de suas despesas financeiras. Este aumento, por sua vez, poderá afetar adversamente a capacidade de pagamento de obrigações assumidas pela Companhia, na medida em que reduzirá sua disponibilidade de caixa. Descasamentos entre índices contratados em ativos versus passivos e/ou altas volatilidades nas taxas de juros, ocasionam perdas financeiras para a Companhia.

Assim, a Companhia reitera sua confiança e suas perspectivas positivas para o futuro, tanto em relação ao desenvolvimento do país como nas oportunidades de crescimento da internet e do e-commerce. A Companhia mantém seu foco em oferecer a melhor experiência de compra, com a expansão dos negócios e dos produtos e serviços oferecidos em meio ao crescimento do número de adeptos ao comércio eletrônico e ao aumento da penetração do varejo online sobre o varejo total no Brasil.



6. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro



6. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3 Comentários dos diretores sobre os efeitos relevantes que os eventos a seguir tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados:

a) introdução ou alienação de segmento operacional

As atividades da Companhia estão concentradas na comercialização de produtos e prestação de serviços por diversos meios de comercialização não presenciais, em especial a Internet. Apesar da diversidade de produtos vendidos e serviços prestados pela Companhia (comércio varejista e atacadista, aluguel de filmes, dentre outros), tais atividades não são segmentos operacionais independentes, sendo os seus resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada. Desta forma, a Administração entende que a Companhia está organizada, basicamente, em uma única unidade de negócio.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

i) Em 13 de agosto de 2014, o Conselho de Administração da Companhia, homologou o aumento do seu capital social, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 5 de junho de 2014, no valor de R\$ 2.380,0 milhões, em razão da subscrição e total integralização das 95.200.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, emitidas no âmbito do referido aumento de capital, ao preço de emissão unitário de R\$ 25,00.

Por ocasião desse aumento de capital, a Controladora, Lojas Americanas, integralizou no capital social da Companhia o montante de 40.871.661 ações ordinárias, com as sobras, correspondendo a R\$ 1.021,8 milhão, e os não controladores integralizaram o montante de R\$ 1.358,2 milhão equivalente a 54.328.339 ações. As subscrições e integralizações ocorreram no período de 9 de junho de 2014 a 6 de agosto de 2014. Os recursos obtidos por meio da realização do Aumento de Capital pela Companhia foram destinados à amortização da dívida.

ii) Em 31 de agosto de 2014, a Companhia, por meio da sua controlada 8M Participações Ltda., concluiu a transação de aquisição da Direct Express Logística Integrada S.A. ("Direct"). A participação indireta da Companhia na Direct foi adquirida por R\$ 127,0 milhões.

A aquisição da Direct gerou benefícios à Companhia nas operações de transportes e armazenagem na região de atuação da Direct, permitindo o incremento da sua eficiência operacional e geração de lucro.

iii) Em 26 de maio de 2015, a Companhia possuía 91,26% de participação na B2W Viagens e Turismo Ltda. ("B2W Viagens") e sua controlada 8M Participações os outros 8,74%. Naquela data as controladas Companhia e 8M Participações firmaram contrato de venda de 100% de suas participações na B2W Viagens para a CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. ("CVC"). O referido contrato também prevê a licença de uso da marca "Submarino Viagens" pela compradora. O preço de aquisição será determinado com base no número de visitas originadas dos sites da Companhia no prazo de 10 anos a partir, acrescido do capital de giro positivo deduzido das dívidas da B2W Viagens na data, limitado a R\$ 80 milhões corrigidos pela SELIC. Se o atingimento do valor limite ocorrer em prazo inferior a 10 anos, a CVC tem a opção de manter o direito de uso da marca Submarino Viagens por meio de pagamento por número de visitas no site. Da mesma forma, em caso de não atingimento do valor limite no prazo de 10 anos, a Companhia tem a opção de prorrogar o contrato até o atingimento pleno desse limite.

iv) Em 1º de julho de 2015, a Controlada 8M Participações adquiriu a totalidade das ações da empresa de tecnologia Sieve Group Brasil Tecnologia S.A. ("Sieve Tecnologia"). O pagamento foi feito parte à vista, no fechamento, e parte a prazo, de, aproximadamente, R\$ 131,0 milhões, mais preço contingente adicional, cujo pagamento é condicionado ao atendimento de metas, até o limite de R\$ 7,0 milhões a serem pagos, se devidos, no quinto aniversário da data de fechamento da transação.

v) Em 24 de setembro de 2015, a Companhia celebrou, juntamente com sua sociedade controlada 8M Participações, um Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças com Fandango Media, LLC ("Fandango"), para a alienação de 100% do capital social de sua sociedade controlada Ingresso.com Ltda. ("Ingresso.com"). O preço total pago pelo Fandango para a aquisição de 100% das quotas da Ingresso.com foi de R\$ 280,0 milhões. A transação foi aprovada pelo CADE em 26 de outubro de 2015 e concluída em 16 de novembro de 2015.

A alienação da Ingresso.com tem por objetivo focar a Companhia ainda mais nas operações de comércio eletrônico, Marketplace, serviços digitais e financiamento ao consumo, em linha com o seu plano estratégico.

vi) Em Assembleia Geral Extraordinária realizada, pela Companhia, em 31 de maio de 2016, foi aprovado um aumento do capital social no valor de R\$ 823,0 milhões, mediante a emissão privada de 82.300.000 ações



6. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

ordinárias nominativas ao preço de R\$ 10,00 por ação. O aumento de capital foi homologado em reunião do Conselho de Administração, realizada em 1 de agosto de 2016.

A controladora, Lojas Americanas, subscreveu o total de 69.789.183 ações, sendo 45.766.785 ações que correspondiam a sua participação proporcional na data do aviso aos acionistas do aumento do capital, adicionadas às ações dos acionistas não controladores que não exerceram o direito de preferência no prazo legal no montante de 24.022.398 ações. Com a subscrição, a participação da Controladora no capital social da Companhia, na data da homologação, passou a ser de 62,7%.

vii) Em Assembleia Geral Extraordinária realizada, pela Companhia, em 25 de março de 2017, foi aprovado um aumento do capital social no valor de R\$ 1.210,0 milhões, mediante a emissão privada de 110.000.000 ações ordinárias nominativas ao preço de R\$ 11,00 por ação. O aumento de capital ainda não foi homologado em reunião do Conselho de Administração, uma vez que os prazos para exercício do direito de preferência e rateio de sobras não foram encerrados até a presente data.

c) eventos ou operações não usuais

Em dezembro de 2006, a Companhia foi criada a partir da fusão da Americanas.com e do Submarino, reunindo os sites Americanas.com, Submarino, Shoptime e outras frentes de negócios. A Companhia nasceu como a maior empresa de e-commerce da América Latina e mantém a liderança de mercado até os dias atuais.

Após a fusão, a Companhia iniciou uma fase de integração das operações e construção de uma plataforma única para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Ao término dessa fase, em 2012, a B2W Digital montou um plano de negócios de três anos (2013- 2015), que incluía um novo ciclo de investimentos. O plano tinha como objetivo principal o cliente, peça central da estratégia da Companhia.

A plataforma construída ao longo dos últimos anos preparou a Companhia para capturar as oportunidades de crescimento do mercado de comércio eletrônico e permitiu a consolidação da Companhia como uma plataforma digital, na qual as operações de *Marketplace* e serviços digitais ganharão cada vez mais relevância e terão contribuição significativa na rentabilização de todas as frentes de negócio da Companhia.

Em linha com a evolução de suas operações e as expectativas de desempenho futuro do mercado de comércio eletrônico, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento no país, a Companhia, conforme já divulgado nas Demonstrações Contábeis anteriores, possui estimativas internas de crescimento e evolução das margens, que apontam para a expectativa de realização integral, entre os anos de 2017 e 2021, do imposto de renda e contribuição social diferido.

Ao final de 2015, diante do cenário macroeconômico mais desafiador, a Companhia realizou análises de sensibilidade utilizando premissas de crescimento muito mais conservadoras, na qual apresentaria crescimento de vendas apenas pela variação do índice projetado de inflação (ou seja, sem crescimento real), e manutenção do mesmo patamar de margem bruta até 2018. O cenário adotado foi submetido ao teste de *impairment* por especialistas externos e independentes. Assim, a Companhia, adotando uma medida conservadora, reverteu, em 31 de dezembro de 2015, o montante de R\$ 143.815 que não seria utilizado até 2025, conforme norma contábil vigente.

Essa reversão do imposto de renda e contribuição social diferido trata-se de ajuste meramente contábil, sem efeito caixa e sem impactos para fins fiscais, ou seja, o crédito fiscal permanece inalterado.

A Administração da Companhia reitera a confiança no seu Plano de Negócios e seguirá monitorando os indicadores internos e externos como forma de melhor avaliar a evolução das suas estimativas.

Em 31 de Outubro de 2016, a 8M Participações teve parte do seu capital social cindido, sendo transferido para a BFF Logística e Distribuição Ltda. as seguintes participações nas empresas:

- 100% - Click Rodo Entregas Ltda.
- 100% - Direct Express Logística Integrada S/A

Em 21 de outubro de 2016, foi aprovada a alteração do nome da Sociedade de "Ideais Tecnologia Ltda." para "BIT Services Tecnologia e Inovação Ltda."

Em 31 de dezembro de 2016, foi aprovada a incorporação pela BIT Services Tecnologia e Inovação Ltda. das sociedades Tarkena Consultoria, Licenciamento e Desenvolvimento de Sistemas de Informática Ltda., 8M participações Ltda. e Minimália Comércio Eletrônico de Roupas e Estampas Ltda.

Em reunião de sócios, foi aprovada em 31 de dezembro de 2016 a incorporação pela Tarkena Consultoria, Licenciamento e Desenvolvimento de Sistemas de Informática Ltda. das sociedades Vectis Participações Ltda. e Smart E-Commerce do Brasil Tecnologia Ltda. Na mesma data foi aprovada a incorporação pela 8M Participações Ltda. da Sieve Group Brasil Tecnologia S.A., B2W Services Ltda., Myboo Soluções em Tecnologia da Computação Ltda., Myboo Prestação de Serviços de Tecnologia e Informática Ltda., R2L Serviços de Internet Ltda., Site Blindado S.A., Skyhub Sistemas de Integração Ltda., Sieve Serviços de Tecnologia da Informação S.A., PC Blindado S.A. e Trustsign Certificadora Digital & Soluções de Segurança de Informação Ltda.



6. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

A reorganização teve como objetivos: (i) concentrar as operações relacionadas com o segmento de tecnologia da informação, que eram realizadas por meio de várias sociedades controladas, em uma única sociedade, mantendo-se individualizada toda estrutura de atendimento ao cliente e modelos de negócios existentes relacionados a cada uma das empresas e suas marcas, continuando, desta forma, a desenvolver todas as atividades antigamente conduzidas sem qualquer dissolução de continuidade, (ii) segregar as atividades de logística das atividades de tecnologia da informação, dessa maneira (iii) simplificando a estrutura societária, com otimização e sinergia operacional e estrutural. Nesse sentido, a BIT Services Inovação e Tecnologia Ltda. (antiga Ideais Tecnologia Ltda.) passou a concentrar as atividades relacionadas com o ramo de tecnologia da informação, sendo as atividades de logística desenvolvidas de maneira independente controladas pela BFF Logística e Distribuição Ltda.



6. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4 Os diretores devem comentar:

a) mudanças significativas nas práticas contábeis

2016

A partir de junho de 2016, nas informações trimestrais individuais e consolidadas, de acordo com o CPC 38, a Companhia reclassificou os encargos e custos de empréstimos para a conta de Empréstimos e Financiamentos sendo parte para o Passivo Circulante e parte para a mesma conta no Não Circulante. Antes da reclassificação, a Companhia registrava os custos dos empréstimos no grupo de despesas antecipadas, no ativo circulante. Para manter a comparabilidade dos períodos, as seguintes alterações foram feitas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 31 de dezembro de 2015:

Balanço Patrimonial - Controladora

	Originalmente Apresentado	Reclassificação	Apresentação Atual
Despesas Antecipadas	64.893	(33.796)	31.097
Empréstimos e Financiamentos - CP	206.300	(6.449)	199.851
Empréstimos e Financiamentos - LP	3.650.042	(27.347)	3.622.695

Balanço Patrimonial - Consolidado

	Originalmente Apresentado	Reclassificação	Apresentação Atual
Despesas Antecipadas	79.599	(33.796)	45.803
Empréstimos e Financiamentos - CP	353.825	(6.449)	347.376
Empréstimos e Financiamentos - LP	3.646.642	(27.347)	3.619.295

2015

Até 31 de dezembro de 2014, nas suas demonstrações contábeis individuais, a Companhia deixava de reconhecer as contas a receber transferido para o FIDC (“Fundo”), pois todo o risco e benefício do recebível era transferido para o Fundo. Segundo orientações da CVM descritas no item 3.2 do Ofício Circular CVM/SNC/SEP/n.º01/16 de 18/02/2016, e considerando as características de assunção de perdas do Fundo pelas cotas juniores detidas pela Companhia em conjunto com sua Controladora, a partir de 31 de dezembro de 2015, a Companhia passou a manter em seu ativo circulante o referido recebível, tendo como contrapartida a conta de Empréstimos e Financiamentos no passivo não circulante, pois as cotas do FIDC são resgatáveis em um prazo superior a 1 ano. Essa reclassificação não afetou as demonstrações financeiras consolidadas, bem como não gerou qualquer efeito no resultado do exercício ou na determinação de índices financeiros utilizados para o cumprimento de cláusulas restritivas de empréstimos e financiamentos. Para manter a comparabilidade dos exercícios, as seguintes alterações foram feitas nas demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2014:

1) Balanço Patrimonial - Controladora:

	Originalmente Apresentado	Reclassificação	Apresentação Atual
Contas a Receber	68.287	667.460	735.747
Empréstimos e Financiamentos - Não Circulante	435.181	667.460	1.102.641

2) Demonstração de fluxo de caixa - Controladora

	Originalmente Apresentado	Reclassificação	Apresentação Atual
Caixa líquido gerado nas Atividades operacionais	(745.480)	(111.645)	(857.125)
Caixa líquido gerado nas Atividades de financiamentos	1.436.180	111.645	1.547.825

2014



6. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Não houve alterações significativas nas práticas contábeis por nós adotadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 quando comparadas às práticas contábeis adotadas nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013.

b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

2016

Não houve efeitos significativos como resultado das alterações em práticas contábeis no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 quando comparadas às demonstrações dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015.

2015

Não houve efeitos significativos como resultado das alterações em práticas contábeis no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 quando comparadas às demonstrações dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

2014

Os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2014, mas não apresentaram impactos materiais para o Grupo.

Alteração ao CPC 01/IAS 36 - "Redução no Valor Recuperável de Ativos" sobre a divulgação do valor recuperável de ativos não financeiros. Essa alteração elimina determinadas divulgações do valor recuperável de Unidades Geradoras de Caixa (UGC) que haviam sido incluídas no IAS 36 com a emissão do IFRS 13.

Alteração ao CPC 38/IAS 39 - "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração" - esclarece que as substituições de contrapartes originais pelas contrapartes de compensação que vierem a ser exigidas por introdução ou mudança de leis e regulamentos não provocam expiração ou término do instrumento de hedge. Além disso, os efeitos da substituição da contraparte original devem ser refletidos na mensuração do instrumento de hedge e, portanto, na avaliação e mensuração da efetividade do hedge.

Alteração ao CPC 39/IAS 32 - "Instrumentos Financeiros: Apresentação", sobre compensação de ativos e passivos financeiros. Esta alteração esclarece que o direito de compensação não deve ser contingente em um evento futuro. Ele também deve ser legalmente aplicável para todas as contrapartes no curso normal do negócio, bem como no caso de inadimplência, insolvência ou falência.

A alteração também considera os mecanismos de liquidação.

c) ressalvas e ênfases presentes no relatório do auditor

Os pareceres dos auditores independentes da Companhia, referentes aos exercícios findos em 31/12/2016, 31/12/2015 e 31/12/2014, não contêm ressalvas ou ênfases.



6. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 – Políticas Contábeis Críticas

Políticas contábeis críticas da Companhia:

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Redução ao valor recuperável (impairment) do ágio

A Administração entende que o teste de recuperabilidade do ágio (impairment) é uma política crítica por ser realizada com base em estimativas e ter o potencial de distorcer as demonstrações contábeis.

Recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos

Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras e premissas de mercado de geração de lucros. Apesar da legislação brasileira não definir prazo limite para a recuperação créditos fiscais de imposto de renda e contribuição social diferidos, as normas contábeis determinam que apenas os valores prováveis de serem recuperados devam permanecer reconhecidos como ativos da Companhia.

Vida útil dos ativos imobilizado e intangível

A Administração avalia se mudanças no cenário econômico ou no mercado consumidor que podem requerer a revisão dessas estimativas de vida útil. Apesar de utilizar laudos, a Administração mantém a vida útil de seus ativos dentro da expectativa real de sua utilização.

Ativos e passivos contingentes

A Administração é assessorada por profissionais altamente qualificados em relação aos seus riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. Revisamos constantemente as ações judiciais e todos os posicionamentos são cuidadosamente avaliados. Alterações de prognósticos podem levar a reconhecimento de perdas ou de ganhos com as reversões de contingências, assim gerando distorções nas demonstrações contábeis da Companhia.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa e estoques

Essa provisão é fundamentada em análise do histórico de perdas monitorado pela Administração, sendo constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber e estoques.



6. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6 Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:

a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

(i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;

(ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos;

(iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços;

(iv) contratos de construção não terminada;

(v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

(i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;

A Companhia esclarece que não há arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

(ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos;

A Companhia esclarece que não há carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

(iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços;

A Companhia esclarece que não há contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

(iv) contratos de construção não terminada;

A Companhia esclarece que não há construção não terminada não evidenciada nos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

(v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

A Companhia esclarece que não há contratos de recebimento futuros de financiamentos não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem outros itens relevantes que não estejam evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.



6. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, comentar:

a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia

De acordo com as normas contábeis vigentes, a Companhia divulga em suas demonstrações financeiras todas as transações relevantes de que é parte, ou em que retenha qualquer risco por conta de participação societária ou contrato. Não há transações ou operações não evidenciadas nas demonstrações financeiras que possam impactar a Companhia significativamente.

b) natureza e propósito da operação

Não aplicável, já que não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras, conforme informado no item 10.6.

c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação

Não aplicável, já que não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras, conforme informado no item 10.6.



6. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8 Indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios da Companhia, explorando especificamente, os seguintes tópicos:

a) investimentos, incluindo:

- (i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos;**
- (ii) fontes de financiamento dos investimentos; e**
- (iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.**

(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos:

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia investiu R\$ 461,2 milhões e R\$ 735,9 milhões, respectivamente, com gastos em desenvolvimento de web sites e sistemas.

Investimentos	2016	A.V.%	2015	A.V.%	A.H.%
Instalações e móveis e utensílios	2.858	0,6%	8.275	1,1%	-65,5%
Máquinas e equipamentos de informática	10.969	2,4%	119.494	16,2%	-90,8%
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5.370	1,2%	-	0,0%	0,0%
Obras em andamento	10.391	2,3%	28.151	3,8%	-63,1%
Direito de uso de software	18.332	4,0%	45.260	6,2%	-59,5%
Desenvolvimento de web sites e sistemas	407.850	88,4%	531.400	72,2%	-23,2%
Outros	5.395	1,2%	3.315	0,5%	62,8%
Total	461.165	100,00%	735.895	100,00%	-37,33%

Entre 2013 e 2015, anos a Companhia adotou um plano de investimento que teve como principal objetivo viabilizar o crescimento e a melhoria de nossas operações. Em 2015, o último ano do plano de investimento, principalmente nas áreas de logística, distribuição, tecnologia e inovação.

Demonstrando o comprometimento da Companhia em estar mais perto do cliente, a B2W Digital abriu 2 novos CDs, atingindo um total de 11 CDs em operação por todo Brasil, totalizando área de armazenagem superior a 500 mil metros quadrados, um crescimento de 35% em relação ao final de 2014.

Em julho de 2015, a Companhia realizou a aquisição do Sieve Group, que possui mais de 2.000 clientes e mais de 8.000 sites monitorados, expandindo os serviços oferecidos pela B2W Services para as verticais de inteligência de precificação online e offline (Sieve e Infoprice respectivamente), serviços de segurança online (Site Blindado), integração de Marketplace (Skyhub) e soluções de marketing digital (Admatic).

Além disso, ao longo de 2015 foram implementados vários projetos envolvendo desde melhorias na estrutura da plataforma tecnológica até novas funcionalidades.

Nos próximos anos, durante o ciclo de monetização da Companhia (2016-2020), a Companhia seguirá investindo na plataforma digital construída, rentabilizando todas as suas frentes de negócios, com o objetivo de gerar caixa livre e valor para os seus acionistas.

(ii) fontes de financiamento dos investimentos

Para financiar os investimentos previstos em tecnologia e logística, a Companhia se utiliza de recursos próprios e recursos de terceiros.

	Exercício social findo em 31 de dezembro de		
	2016	2015	2014
(em Reais mil)			
Total capital de terceiros ⁽¹⁾	4.266.179	4.167.400	1.909.567
Total capital próprio	3.078.002	2.706.133	3.079.457
Financiamento total	7.344.181	6.873.533	4.989.024
Relação capital de terceiros sobre Financiamento total	58,1%	60,6%	38,3%
Relação capital próprio sobre Financiamento total	41,9%	39,4%	61,7%



6. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

A Companhia informa que não há previsão de desinvestimentos relevantes em andamento no exercício social de 2017.

b) aquisições já divulgadas de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

Em linha com a estratégia de estar mais próxima dos clientes, oferecendo a melhor experiência de compra, o melhor serviço de entrega e o melhor serviço de atendimento, a B2W Digital abriu dois novos Centros de Distribuição em 2015, um em São Paulo e um no Rio de Janeiro. Com esse movimento, a Companhia totalizou 11 CDs em operação por todo o Brasil. Todos os CDs são totalmente customizados para operação de e-commerce e preparados para suportar as operações da Companhia e dos sellers do *Marketplace*.

Em 2016, a B2W Digital adquiriu a BooLabs, start-up de inteligência artificial no Brasil. A BooLabs é especializada em tecnologias emergentes, inclusive *machine learning*, *deep learning* e *natural language processing*. Com esse movimento, a Companhia ganha expertise para alavancar seus sistemas de busca e recomendação de produtos em termos de relevância e personalização.

No segundo semestre de 2015, a Companhia concluiu a aquisição das empresas *best-in-class* de tecnologia do Sieve Group. O Sieve Group é composto por cinco empresas: Sieve, Site Blindado, SkyHub, Admatic e Infoprice, possuindo mais de 2.500 clientes e mais de 8.000 sites monitorados. As aquisições tiveram como objetivo acelerar o *Marketplace* e prover a melhor plataforma de serviços para lojas virtuais da América Latina, de forma a oferecer um maior sortimento aos clientes da Companhia.

c) novos produtos e serviços, indicando:

(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas;

(ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços;

(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; e

(iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Em 2016, foram investidos R\$ 459,9 milhões, principalmente em tecnologia e inovação, com foco no desenvolvimento do *Marketplace* e das plataformas de venda por dispositivos móveis

A B2W Services, lançada em 2015, oferece soluções completas nas verticais de tecnologia e logística para suportar as operações dos sellers do *Marketplace* e operações online de grandes marcas, incluindo o [B] Seller (webstore e serviços de ERP) e [BFF] B2W Fulfillment (armazenagem, distribuição e atendimento ao cliente).

O [B] Seller a mais completa ferramenta para a gestão de e-commerce, combinando soluções de backoffice e de loja online, foi lançado em fevereiro de 2014, e foi resultado da combinação de duas empresas adquiridas, Uniconsult e Ideais. O [B] Seller é um acelerador para o *Marketplace*, oferecendo aos vendedores o que há de mais moderno em tecnologia.

B2W Fulfillment (BFF), lançado em março de 2015, representa uma importante conexão entre os clientes da Companhia e os sellers do *Marketplace*. As soluções completas de B2B (armazenagem, distribuição e atendimento ao cliente) foram inicialmente ofertadas para sellers de grande escala, e na medida em que os demais sellers passam a observar um forte crescimento com a venda nos sites da Companhia, eles têm optado cada vez mais por também usar os serviços do BFF para suportar o ganho de escala do negócio e contar com o nível de serviço de excelência da Companhia.

A B2W Digital ainda oferece serviços de propaganda online (*advertising*), permitindo que grandes marcas utilizem o tráfego e a reputação de seus sites para acessar milhões de clientes.

O desenvolvimento desses serviços foi parte do plano de 3 anos da Companhia, de 2013 a 2015. Nessa fase, foram feitos investimentos em logística, tecnologia e experiência de compra, com Capex total gasto em 2013, 2014 e 2015, de respectivamente, R\$ 714 milhões, R\$ 812 milhões, e R\$ 808 milhões. Estes investimentos possibilitam a criação de uma plataforma que conecta pessoas, negócios, produtos e serviços, e geram retornos significativos em ganhos de *market share*, no desenvolvimento do *Marketplace*, na liderança da migração para dispositivos móveis e, mais importante, de novos clientes.



10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 Outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens anteriores.